ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ ● ● ●

DE BATA COM GALÕES!

Hoje é sexta-feira! Talvez estranhem a minha ausência aqueles que se habituaram a ver-me junto às máquinas impressoras momentos antes do *Litoral* andar na rua de mão em mão. Hoje faltei — eu que nunca faltava — e não assinei o ponto... Há, pois, que justificar a falta.

«Acontece» que me encontro longe, muito longe mesmo, aqui onde nunca julguei vir parar. Aqui é Luanda, onde me encontro de bata branca com galões! Cá cheguei há uma semana — a 4 de Outubro precisamente — após o jacto da TAP me ter pregado a deliciosa partida de — com a maior naturalidade deste mundo! — me ter colocado noutro mundo, lá no alto, a 12 000 metros de altitude, em maré semi-astronáutica, metido em nuvens que mais pareciam montanhas imensas de algodão, ímpares na formosura, grandiosidade e sossego. Sim, andei lá por cima, muito alto mesmo, eu que sempre gostei de andar cá em baixo, com os pés bem assentes no chão, talvez covardemente receoso das quedas de um *subir* sem a segurança e estabilidade dos aviões dos nossos dias...

Lá no alto, além, onde as nuvens se beijam como irmãs e onde há paz, onde se corre (como em corri) a 900 km. por hora sem que ninguém se pise e muito menos se atropele, onde os homens poderiam ir buscar a certeza — aliás tão necessária! — de que há lugares para todos, bastando para tal apenas que alguns não ocupassem *espaço* a mais..., adoçaram-me a boca com *wisky*, caviar, lagosta e muito mais, estando eu ainda sem saber se o teriam feito para que nos não sintamos explorados pelo custo (nada modesto, diga-se!) de 8 horas num mundo diferente daquele que nos tem, ou com a intenção louvável de convencer os ingénuos de que quem anda *lá por cima* — mesmo que habite a Terra por mal dos seus pecados — não come arroz de espinhas de bacalhau nem mata a sede com um parreirol barato das bandas da Bairrada...

Continua na página três

GALITOS

Para assinalar o primeiro aniversário da inauguração da sede própria, o Clube dos Galitos programou para depois de amanhã, segunda-feira, 29, uma sessão solene, que terá a honrosa presidência do Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães. A sessão realizar-se-á, pelas 21.30 horas, no salão nobre da tão prestante e prestigiada colectividade aveirense.

Durante a cerimónia, serão referidas algumas importantes iniciativas que, com vista aos interesses da cidade — sempre na primeira linha das determinações do Clube dos Galitos! —, se encontram já estruturadas para breve concretização. Ali e na altura, proceder-se-á ainda à entrega de prémios, diplomas, medalhas — designadamente da «Medalha de Ouro da Nova Sede», atribuída ao

Continua na página três

SOBRE FILMES EM AVEIRO

Da **Empresa Cinematográfica Aveirense, L.da**, poprietária do CINE-TEATRO AVENIDA, recebemos, na sua data, a seguinte carta-esclarecimento:

Lemos, com interesse, no n.º 886 do Jornal «Litoral», na rubrica PANO DE FUNDO, com os sub-títulos «Ter ou não ter coragem» e «Lembrando», do autor que assina sob o pseudónimo Jesus Zing, as considerações feitas acerca dos filmes projectados em Aveiro.

Reportando-nos a elas, vimos solicitar de V. Ex.ª a especial fineza de, pela mesma via, esclarecer o seguinte:

1 — O autor está deficientemente informado acerca dos filmes que entram nos circuitos comerciais da província, porquanto, pelo menos nas duas casas de espectáculos de Aveiro, exibem-se, nolmalmente, todos os filmes apresentados pelos distribuidores;

2 — Acerca do tempo de pro-

Continua na página três

AVEIRO, 27 DE NOVEMBRO DE 1971 ★ ANO XVIII ★ N.º 887

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

e ainda sobre AVEIRO/ARTE

GASPAR ALBINO

I Foi na noite do dia 7 de Outubro de 1963 que a Direcção do Clube dos Galitos, da Presidência do senhor Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, aprovou por unanimidade, os estatutos de mais uma secção autónoma do mesmo Clube. Tratava-se, exactamente, do CIRCULO DE ARTES PLASTICAS DO CLUBE DOS GALITOS.

Pelo artigo 2.º dos estatutos desta secção autónoma (que, tanto quanto sabemos, ainda não foi, formalmente, extinta), ficamos a saber que tal Circulo se propunha os seguintes objectivos:

«1) — Instituir uma organização de aulas práticas de desenho, pintura, escultura e gravura;

2) — Promover ciclos de conferências, sempre que possível acompanhadas de projecções, versando assuntos relacionados com a ARTE, que estruturem a cultura dos elementos do Circulo e incrementem o interesse do público pela cultura plástica.

3) — Promover exposições colectivas e individuais, devendo as primeiras realizar-se, pelo menos, na Primavera e no Outono de cada ano.»

II Tais estatutos consubstanciaram os desejos primeiros de um grupo de entusiastas pelas coisas da Arte. Eram eles: Teresa Maio, Luís Regala, João Salgueiro, Mário da Rocha e Jeremias Bandarra. Desde a aluna universitária, (na altura) passando pelo poeta (que sempre foi), pelo profissional das artes decorativas, pelo crítico-ensaísta-poeta-professor-eterno estudante até ao exemplo acabado do artista de domingo (e como ele é artista — sem ser de domingo — desde jovem!), todos eles, devidamente adjectivados, foram, com o autor destas linhas, o núcleo — oficialmente designado de Comissão Organizadora — do primeiro esforço organizado no sentido de fazer surgir em Aveiro uma Escola de Artes Plásticas, em estilo e nível superiores.

III No seio do Clube dos Galitos vivia-se, em 1963, o drama do surgir da nova sede. Era necessário obter fundos para obra de tal envergadura. A cidade sentia todo um jogo político, que tinha sido dramàticamente explorado (quem se não lembra?), e o Clube dos Galitos estava com uma Direcção de recurso (ou de compromisso, de que, pela minha juventude e consequente inexperiência, me não apercebi na circunstância). A verdade é que, ao longo de toda uma série (longa e trabalhosa) de reuniões da Direcção (da tal Direcção) da presidência do senhor Pedro Grangeon — honestíssimo e escrupuloso —, sempre se procurou o bem da venerável associação aveirense, não se esquecendo, jamais!, que o seu mandato era todo no sentido da construção da nova sede.

Sonhava-se com a benemérita Fundação Gulbenkian como fonte de fundos para a obra.

Sabia-se que o senhor Doutor Azeredo Perdigão viria a Aveiro visitar, oficialmente, obras de renovação realizadas no Museu de Santa Joana, sob a direcção, na altura excepcionalmente produtiva, do Dr. Manuel

Continua na página dois

BOMBEIROS NOVOS

No dia 30 do corrente, terça-feira próxima, completa, rigorosamente, 63 anos de operosíssima vivência a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» *(Bombeiros Novos*, de Aveiro).

Nesa mesma data, às 7 horas, será hasteada, no quartel-sede, e perante formatura do Corpo Activo, a bandeira da aniversariante; e, às 21.30 horas, será ali aberta ao público uma Exposição Documentária das Actividades da prestante corporação, organizada pelo seu infatigável Ajudante de Comando, Manuel Rigueira.

No dia 5 de Dezembro, domingo, depois do hasteamento das bandeiras da cidade e da aniversariante, será celebrada missa, às 9.30 horas, na paroquial da Vera-Cruz, por alma dos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, seguindo-se a bênção duma nova viatura, destinada à Direcção e Comando. E, logo após, será a costumada romagem aos três cemitérios da cidade, em lembrança dos elementos falecidos de ambas as corporações citadinas. Depois, no salão de festas da sede, proceder-se-á à imposição de condecorações a elementos do Corpo Activo dos *Bombeiros Novos*; e, às 24 horas, será o encerramento da Exposição.

As bandas Amizade e do Internato Distrital participam nas cerimónias da manhã do dia 5.

Dois trabalhos que se viram na I EXPOSIÇÃO de AVEIRO/ARTE: ao lado, uma das «Cinco Propostas para um Comportamento», tintas-plásticas de Artur Fino; em baixo, «Triunfo do Sol», óleo de Helder Bandarra

AS APARÊNCIAS ILUDEM

ZITA LEAL ● ● ●

É conhecida nos meios estudantis pela «Fera»! Trata-se duma senhora que se recusa terminantemente a fechar os olhos à insuficiência de conhecimentos, ou à cabulice dos seus alunos, ainda que se trate de familiares — próximos ou afastados. Nos exames, ou em ano de passagem, só obtêm aprovação aqueles que deram boas provas de trabalho, aturado e consciente; caso contrário, ficam reprovados, ainda que sejam bons filhos-família ou descendentes de gente grada e influente.

Por tudo isto, e porque é inacessível a qualquer tipo de «cunha», esta grande mestra do nosso meio liceal ganhou, sem grande custo, a alcunha de... «Fera»!

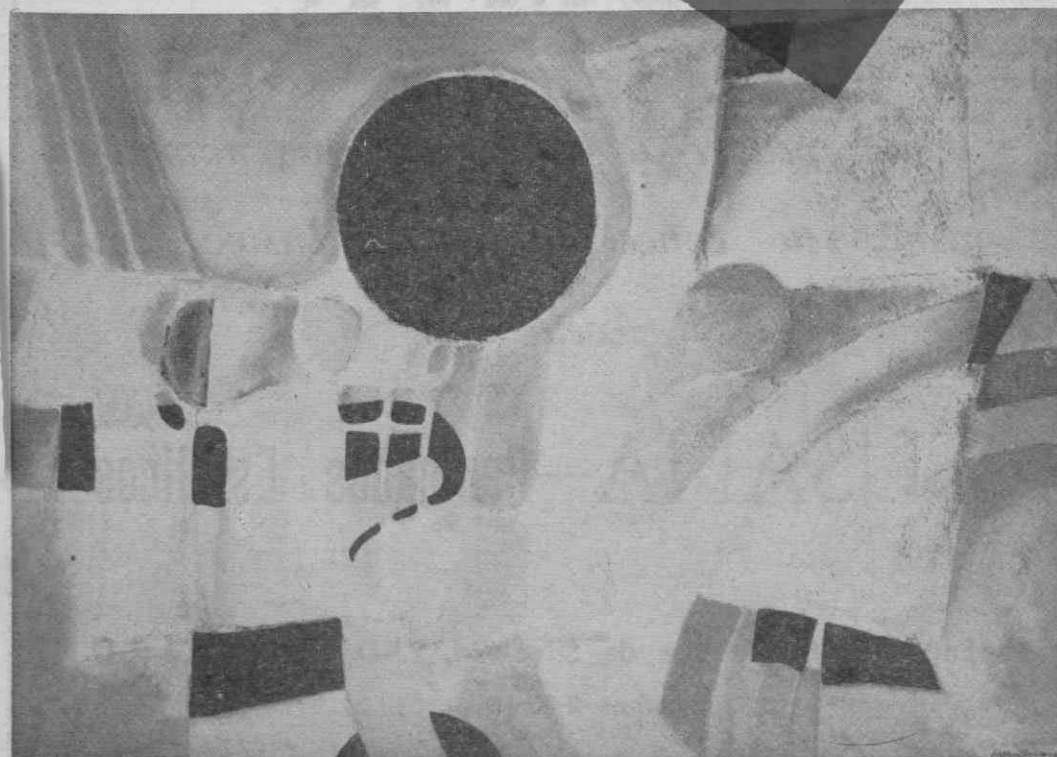
Pois é esta «Fera», temida pela maioria dos finalistas do Liceu, quem dedica os tempos livres a uma obra que alguns conhecem, muito poucos protegem — e todos deviam amar. Trata-se da «Obra da Criança», com

Continua na página três

CONCERTO NO CONSERVATÓRIO

MARIA JOÃO PIRES — uma pianista com destacados créditos artísticos no país e no estrangeiro — dará um concerto, no dia 4 de Dezembro, sábado próximo, às 18 horas, no Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian. Diremos mais, no próximo número, sobre os reconhecidos merecimentos da grande concertista.

O programa inclui: Partita n.º 1 (Bach), Sonata K 310 (Mozart); Dois improvisos op. 90 (Schubert); e, de Chopin, Nocturno, Estudo e Balada n.º 1.

Ex.mo Sr.
João Sarabando

e ainda sobre AVEIRO/ARTE

Continuação da primeira página

Gonçalves. Sabia-se que, com ele, viria o pintor Fernando de Azevedo. Pois que fazer para concitar as atenções do homem do leme dos «fundos benfazejos» sobre o Clube dos Galitos?

Aveiro, desde 1959 que vinha sofrendo o impacto de algumas exposições de pintura que tinham provocado, no grande público, certo escândalo. Bastará passar-se de relance as colecções desse período dos nossos jornais citadinos para disso nos apercebermos.

A Comissão Organizadora do Círculo de Artes Plásticas estava disposta a trabalhar. Uma exposição que fizesse realçar a vitalidade de toda uma série de jovens desejosos de se realizarem como artistas plásticos, tendo, como pano de fundo, a obra de artistas, já assim considerados, nascidos ou radicados em Aveiro seria alavanca inicial. Foi assim, tão simplesmente, que surgiu a ideia de realizar a I EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS DE AVEIRO.

E em curto espaço de tempo ela foi realidade. Os Estatutos do Círculo foram aprovados em 7 de Outubro de 1963. A 19 do mesmo mês estava de pé a sua primeira exposição, no Salão Nobre do sempre prestigioso Teatro Aveirense.

Estamos a rever agora, o respectivo catálogo. E, com emoção, lemos as palavars que Mário da Rocha escreveu na sua terceira página:

«A I Exposição de Artistas de Aveiro não pretende ser mais uma exposição entre as muitas que, no decorrer do ano, se realizam entre nós. As exposições são, geralmente, um fim; esta é um princípio apenas. Aquelas são uma revelação ao público obra feita; a I Exposição de Artistas de Aveiro é uma amostra da obra por fazer! Nasceu como um grito de força e de querer mais vida... Ela é, poder-se-ia dizer, uma afirmação pública de direito ao trabalho!

Estão nela presentes nomes nossos, contemporâneos mas já por méritos seus artistas de craveira nacional. E a sua presença, — presente válido que é penhor dum ambicionado futuro! —, só muito nos honra. Mas estão, sobretudo, presentes muitos «novos» em pública manifestação colectiva a justificarem ,até, e talvez sobretudo, por nem todos os artistas que deverão e poderão ser, a criação do Círculo de Artes Plásticas do Clube dos Galitos. Não menosprezando o nível qualitativo que pudesse atingir, a I Exposição de Artistas de Aveiro, nasceu sobretudo e acabou por organizar-se com a sina de ser um grito de vida a pedir mais vida! Se algo dela houver de concluir-se é que Aveiro terra toda feita de luz e cor, povo sempre todo virado em suas milenárias raízes, para os longes do do progressivo amanhã, tendo um círculo de pintores precisa — e porventura merece! —, uma escola de pintura!»

Estas palavras antecediam uma lista de 37 expositores (Guerra de Abreu, Albertino, Gaspar Albino, Belmiro Amaral, José Augusto, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, Carbaty, Rui Carneiro, Lauro Corado, David Cristo, António Leopoldo Christo, J. Dias, Artur Fino, A. Maria Fradinho, Manuel Fradinho, João Lavado, Rui Lebre, Emanuel Macedo, Macedo (Pai), Marycel, João Matias, Mit/Jaime Borges, Nel, João Ovídio, Paradela, Zé Penicheiro, José de Pinho, Celestino Pires, Augusto Sereno, Odemiro Soares, Manuel Tavares, Cândido Teles, Mário Truta, Euclides Vaz, Vic e Arlindo Vicente, exactamente pela mesma ordem do catálogo) que permitiram inventariar 101 trabalhos de desenho, escultura cerâmica e pintura, resultantes de selecção efectuada de muitos mais trabalhos.

Parece que, pelos comentários vindos a lume na altura, a exposição teve êxito, prestigiando o Círculo neófito, a colectividade em que ele se entroncava, e a própria cidade.

Mas não era esse o seu objectivo prático. De modo totalmente honesto o que interessava era que o sr. Doutor Azeredo Perdigão, vindo a Aveiro, e face à exposição, viesse a dar apoio financeiro para a sede do Clube dos Galitos que daria guarida, na suas paredes, a uma sala para todos os que quisessem aprender mais do que sabiam da técnica e da Arte.

Chegou-se a tentar a colaboração do mestre brasileiro Waldemar da Costa que, nessa altura, dirigia, tècnicamente, o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra. Tenho em meu poder uma carta de Mário da Rocha, datada de 7/8/1963, que atesta do entusiasmo prematuro — os factos supervenientes garantem o adjectivo — da Comissão Organizadora, no sentido de garantirem a colaboração, do grande artista, mesmo antes da organização oficial do Círculo.

IV O sr. Doutor Azeredo Perdigão até veio a Aveiro. O pintor Fernando de Azevedo também. Este foi ver a exposição ao Teatro Aveirense. O primeiro, peça fundamental desta história, depois de visitar o sector renovado do Museu de Aveiro, que tanto elogiou porque inteligentemente organizado pelo Dr. Manuel Gonçalves, dignou-se visitar as instalações (de então) mais do que inadequadas do Conservatório Regional por cima do «Alberto Rosa», ali, ao lado da Câmara.

E porque a notícia da Exposição dos Artistas de Aveiro lhe terá sido «soprada» intencionalmente — em termos vagos e sem designar a entidade organizadora — por Fernando de Azevedo (que acompanhado do Dr. Manuel Gonçalves a tinha visitado na véspera!), o ilustre dirigente da Fundação disse, em voz alta, depois de ver as precárias condições em que se desenvolvia a tarefa do Conservatório, que Aveiro merecia, não só instalações condignas para que tal estabelecimento de ensino continuasse progressivamente no objectivo que, a si mesmo, se tinha imposto, mas também instalações anexas que permitissem mais altos voos à juventude aveirense para prosseguir nos seus anseios de e pela cultura plástica.

Na semana seguinte à vinda do sr. Doutor Azeredo Perdigão a Aveiro houve mais uma reunião regular da Direcção do Clube dos Galitos.

E, nessa altura, o senhor Pedro Grangeon, também membro da Comissão Administrativa do Conservatório Regional de Aveiro, deu conta do que se tinha passado e do esboroar dos nossos propósitos em termos de Clube dos Galitos. Mas, e isto é que é importante realçar, todos os elementos da Direcção dos Galitos se sentiram felizes por, apesar de tudo, ou apesar de nenhum benefício directo (para o Clube dos Galitos, claro!) se ter colhido, a Colectividade que dirigiam ter contribuído, na altura, para o surgir duma frase do sr. Doutor Azeredo Perdigão que, avaramente e inteligentemente (como sempre!), foi utilizada pelo nosso (meu) querido Reitor Dr. Orlando de Oliveira para fazer com que, ao lado das instalações do Conservatório de Música, surgissem algumas oficinas (tècnicamente óptimas) de artes plásticas.

O Clube dos Galitos não ganhou para si. Mas ganhou, e nisso mais uma vez, para a Colectividade que, sempre, e apesar da dimensão dos homens, tem procurado servir: Aveiro.

V Indubitàvelmente que tudo isto vem a propósito de AVEIRO ARTE, 71.

Também este movimento artístico procura desenvolver-se no seio do Clube dos Galitos. Pergunta-se — em abono duma coerência de que não fàcilmente abdicamos! — porque razão o Círculo de Artes Plásticas da mesma colectividade não pôde ter vida própria, já que, se a tivesse desde que a tivessem deixado ter, AVEIRO/ARTE ou seria antítese — em si mesma portadora dos «virus» destruidores mas reconstruidores de nova realidade — ou, então, não passaria de mera designação pleonástica duma realidade já existente a que não interessou dar vida porque, talvez, não pudesse gozar, no seu todo, dum sinal oposicional adequado, temporalmente definido.

VI Tudo o que fica dito, até aqui, poderá ser corroborado pelas pessoas que se invocam. Tanto quanto nos deixaram (os outros!) servimos honestamente o Clube dos Galitos. A Direcção da altura, de «compromisso», serviu. Daí que não consigamos perceber qual a razão que levou a Direcção seguinte (a que se seguiu a «famosa» Assembleia Geral do Clube dos Galitos) a desconhecer o Círculo de Artes Plásticas, apesar de ME (este «me» deve ler-se em 8 itálico) ter atribuído, essa mesma nova-antiga Direcção, o honroso PRÉMIO JOSÉ DE PINHO 1963, no dia 23/6/64, que, religiosamente, guardo.

VII Curiosamente, contudo, a ideia que presidiu ao surgir da I EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS DE AVEIRO, passados que são 8 anos e poucos dias, mantém-se tão válida como nas suas premícias. A prova disso aí está com a I EXPOSIÇÃO AVEIRO/ARTE que esteve patente ao público de 30 de Outubro a 13 de Novembro do corrente ano.

Bastará dizer-se que o entusiasmo inicial deste novo surto se deve, por inteiro a Vasco Branco/VIC, um dos expositores de 1963. E dos dezassete expositores de 1971, onze já tinham exposto naquela data.

Dos novos, nenhum deles é «novo» nestas andanças excepção feita, talvez, à Cândida Fino.

O seu entusiasmo (o de todos!) já se revelou anteriormente em anteriores mostras — as dos SALÕES DE AVEIRO — «patronizados», «apadrinhados», mas nunca pagos em «termos capitalistas» pelo Governo Civil de Aveiro.

Pessoalmente, gostamos de ser coerente. E, coerentemente, temos de dizer que tudo o que era possível em 1963 levar a bom termo só o não foi por razões que, de todo em todo, nos — a nós todos os artistas de Aveiro —, ultrapassam.

Temos, todos nós, que lamentar OITO anos: hiato não de todo em todo irremediável quando se analisa o devir da história duma população. Mas hiato!

VIII Entretanto, construiu-se o Conservatório Regional de Aveiro. Surgiram as oficinas integradas no edifício. A prova maior da sua inautenticidade (em termos de Conservatório) reside no facto de elas se manterem inocupadas por aqueles que, realmente, as fizeram surgir. Malgré tout, elas estão lá, não dentro das paredes do Clube dos Galitos, mas estão lá, à espera de adequado, ordeiro, cívico assalto.

Esta a grande, a verdadeira lição de AVEIRO/ARTE. A realidade, necessàriamente surgida do movimento de 1963 — consequência também de exposições sucessivas e de artigos críticos e de carácter pedagógico, também sucessivos, que o antecederam, justificando-o! — é ainda realidade hoje, 1971, apesar do parto serôdio que ia definhando o neófito.

IX Mas saudemo-lo — o neófito, claro! Saudemo-lo, com taça transbordante, sem cinismos desnecessários, antes com o AMOR profundo, honesto, que temos pelas coisas coisificadas no que, genèricamente, se designa por obras de Arte.

«De lege ferenda», aceitemos a pouca ortodoxia que presidiu ao nascer de AVEIRO/ARTE. Mas aceitemos e acarinhemos o entusiasmo que lhe está subjacente e que já era uma realidade há oito anos.

Acreditemos que AVEIRO/ARTE vai ser aquilo que o Círculo não foi.

X Pois estamos com as obras mostradas pela gente de AVEIRO/ARTE: coisificação de ideia tão sonhada e tão desejada.

E desta mostra, já que nela não pudemos estar, falemos, já que, também, tal só nos resta como meio de empenhamento.

E, para além do PÓRTICO do Catálogo de que não curaremos propositadamente, vejamos o que esteve patente, em tentativa de diálogo inaudível mas não «surdo», ao público. Seguiremos, escrupulosamente, a ordem de catálogo.

ARLINDO VICENTE: é um pintor fiel às suas ideias. Honestíssimo. Não que lhe faltem os meios para brincar com os meios. A sua obra é esmifrada por todo um conjunto de ideias que lhe servem de peneira com malha muito fina. O rótulo que outros lhe dariam é absolutamente pleonástico. Eu fico-me pela afirmação seguinte: é honesto e é um grande artista. Daqui a uns anos o inventário já terá perdido apêndices desnecessários. Ponto alto e corajoso desta exposição.

ARTUR e CÂNDIDA: compromisso/fusão. É tudo. Resta esperar, da amostra, qualquer coisa de consequente.

ARTUR FINO: «Cinco propostas para um comportamento» — autêntica definição do autor como pessoa. Com Mondrian (as palavras dele são) diremos: «A arte deve ser a expressão imediata do universo... uma clara intuição da realidade verdadeira que *é*, mas que permanece encoberta...». Fino foi o Fino que conhecemos. Espelho de si mesmo, com garra para se traduzir (não os outros) plàsticamente.

CÂNDIDA DO ROSÁRIO: tem muito que andar. O caminho que escolheu para ser é fácil de resultados. Para que estes sejam consequentes urge que o seu espírito crítico se endureça, meabilizando-se; mas só depois.

CÂNDIDO TELES: irresistivelmente, não podemos falar deste artista sem atendermos ao «curriculum» que tem vindo a construir.

É que, sem sombra de dúvida, este será o caso mais notório de perseverança — será só? — que conhecemos do conjunto de expositores presentes em AVEIRO ARTE. Já o temos visto de modo tão diferente. Há uma digestão em curso.

Incansável! A procura, a sua procura é ininterrupta. Felicitações a Cândido Teles, não pelo que nos trouxe, mas pelo que tem feito. E o que se faz, perseverantemente, é que traduz honestidade de método, ansiedade ainda não satisfeita de ser verdadeiramente fautor de coisas — a que *todos* chamaremos de arte, da «tal» que fica.

CARBATY: conhecemo-lo, desde jovem. Sabemos o seu devir. Caminha, perseguindo com «AMOR» — trabalho n.º 18 — o seu «GESTO» — trabalho n.º 23.º.

CLARA SEMIDE: brincalhona. Sabe o que faz. Quem duvida da sua técnica? Anedótica — circunstancialmente — de crítica vivíssima da sociedade envolvente. Ela está em «su sitio». A cerâmica, que não é só de Aveiro, ali esteve, descaradamente.

Esperemos que deixe de ser brincalhona. É artista!

EMERENCIANO: excelente desenhador. Contudo não nos entusiasmou. Talvez porque não o conheçamos artisticamente bem.

GUERRA DE ABREU: honesto como poucos. Artista. E isto apesar de o ser só à noite e ao domingo. Honesto. E o que é mais importante insatisfeito, procurando sempre novos caminhos. Que sempre serão os seus. Ou não fosse ele.

HELDER BANDARRA: é o Helder. Mas não andou. E ele tem tanto que dar. Tem que dar, no futuro, o que, por certo, não teve, por possibilidades de tempo, para dar. O seu trabalho, contudo, era fiel. e é, ao que tem vindo a mostrar-nos.

JAIME BORGES — EX-MIT: o nosso comentário será, um pouco, ao jeito do que dissemos para Clara Semide. Mas onde está a sua intenção? O que quer? Saia para a rua uma exposição de Jaime Borges/Ceramista.

JEREMIAS BANDARRA: para nós, autêntica surpresa. Ele é, outra vez, o menino dos anos da adolescência. O melhor entre seus pares de juventude. Os trabalhos que nos apresentou mostram tal honestidade de processos que, por ele, vamos com o nosso mais caloroso aplauso. Assim, sim, És tu. JEREMIAS BANDARRA, duma geração que deu a maior parte do justificativo de todo este borbulhar artístico.

JOÃO BATEL: onde a pintura é mais de hoje. Certamente permeável às experiências mais avançadas (e que lhe não passaram despercebidas, felizmente) da arte actual. Pois que continue, se possível, aumentando o seu sentido — já evidente — crítico.

JORGE TRINDADE: gramática bem exercitada. Todo um intimismo, todavia com certas dificuldades de se explicitar.

JOSÉ AUGUSTO: a força criadora, a pureza, o não-comprometimento. Alguém que brinca, como quer, com a matéria que trabalha. Mas tão só. A cerâmica, em José Augusto, é, contudo, Aveiro no século vinte, tal qual, socialmente, é possível.

SAMY A.: tècnicamente bem. até sabe de seu ofício. Mas resta-nos a dúvida que deriva da própria análise do trabalho apresentado. Fica-nos, porém, o consolo das motivações provocadas.

VIC: a irrequietude, a vivacidade, a pusilanimidade que lhe são tão típicas, atraiçoaram-no no que apresentou. Mas a vitalidade deste artista é tão grande que, até no que lhe é inferior, consegue, à custa duma cultura que, noutros é notòriamente deficiente, impor-se como introdutor. no meio, de meios novos/velhos de expressão.

ZÉ PENICHEIRO: é salutar, também aqui e neste caso, verificarmos o caso, flagrante, da fidelidade — honestíssima — da arte produzida à ideologia de quem a fabrica. Um pouco e muito do que dissemo de Arlindo Vicente fica consignado a Zé Penicheiro. Aceitemos os homens/artistas tal qual são na sua época. De quem falamos agora, só a gramática é jogo-jogado em escala diferente.

Espero que o Pórtico do Catálogo de AVEIRO/ARTE fale para o futuro. Na sua linearidade. Já que, do passado, falámos.

Estamos com AVEIRO/ARTE.

E que «esta» se vá transmudando de palavras em obra — coisa que fica — sinal do seu tempo e/ou alavanca para os tempos que se seguem. Apesar de tudo.

GASPAR ALBINO

Sobre filmes em Aveiro

Continuação da primeira página

jecção dos filmes, e conquanto, como é natural, o não possamos garantir, também cremos não existir razão, posto que os mesmos são submetidos à censura antes de serem estreados em Lisboa ou Porto. Como a cadência de projecção das imagens é a mesma, em Lisboa ou na Província, não vemos onde possa residir a diferença;

3 — Esclarecidos que estão os dois primeiros pontos, não percebemos o que exista de degradante, palavra cujo significado, como por certo a totalidade dos leitores do «Litoral», conhecíamos;

4 — O autor, que poderá conhecer muito de cinema, desconhece, possivelmente, que as firmas distribuidoras só aceitam, salvo raríssimas excepções, que os filmes se exibam na Província depois de exibidos em Lisboa, e muitas vezes também no Porto. Não depende, por isso, dos exibidores, a data de marcação dos filmes;

5 — Quanto ao «dar-se às pessoas aquilo de que as pessoas gostam» e conquanto não seja termo de que nos sirvamos, não pelo facto de ser meridianamente claro, mas porque podemos explicar mais concretamente os motivos por que se não pode insistir no cinema chamado de «classe», aceitamos, pelo menos em parte, o ponto onde supomos pretender o autor chegar. É que, as casas de espectáculo são, essencialmente, firmas comerciais e se insistissem naqueles filmes — o que de resto não poderiam fazer por falta de quantidade — ver-se-iam compelidas a seguir o caminho que tiveram de seguir malogradas agremiações cuja finalidade era, exactamente, a de proporcionar a projecção de cinema de qualidade considerada excepcional. Daí resultaria, depois, uma situação muito menos agradável, que era a de não haver cinema, nem bom nem mau.

6 — No concernente aos filmes referidos pelo autor, podemos esclareecr, baseando-nos apenas na nossa memória:

A FILHA DE RYAN — *Exibido há pouco no Teatro Aveirense, como de resto menciona nas notas;*

MORTE EM VENEZA — *A exibir, oportunamente, no Cine-Teatro Avenida;*

O JOELHO DE CLAIRE — *Idem;*

SOLDADO AZUL — *Idem;*

DOMICILIO CONJUGAL — *A exibir no Cine-Teatro Avenida em 19 de Dezembro;*

O CARNICEIRO — *Já exibido no Cine-Teatro Avenida;*

A CARTA DO KREMLIN — *Idem;*

COISAS DA VIDA — *Idem, como menciona nas notas finais;*

MONTE WALSH — *A exibir no Cine-Teatro Avenida em 25 de Dezembro;*

O VALE DO FUGITIVO — *Já exibido no Cine-Teatro Avenida;*

O DOSSIER ANDERSON — *A exibir no Cine-Teatro Avenida, oportunamente.*

Agradecendo a V. Ex.ª antecipadamente, reiteramos os nossos cumprimentos e subscrevemo-nos muito atentamente

Aveiro, 22-XI-1971

Empresa Cinematográfica Aveirense, L.da

Pel'O Gerente-Administrador,

a) Nuno Greno

Aconteceu...

Continuação da primeira página

Oito horas — deliciosas é certo — me bastaram para ter saudades de *cá de baixo*! É que as diferenças de *altitude* — o mesmo é dizer as mudanças bruscas e inexplicáveis de *nível* — causam-me vertigens, náuseas, enjoo, um mal-estar estranho, clìnicamente impreciso, de etiologia duvidosa, para o qual a única terapêutica eficaz é... *não subir*! Talvez por isso — e só por isso até — respirei fundo, sentindo-me como sou, eu, afinal, ao assentar os pés em terras angolanas. Manhã de Outubro que não esquecerei jamais!

Luanda encheu-me o peito de um bafo quente e estranho de progresso, beleza e fé que me espantou. Aqui supomo-nos pequenos — nós que tão pequenos somos! — ante a grandiosidade imensa da terra que nunca finda, onde as raças, as cores, as ideologias, as aspirações podem encontrar — se o Homem o quiser — a solidão selvática, estranhamente necessária a um meditar profundo e sério que conduza ao abraço fraterno que se impõe.

Angola me tem! Por ela, e só por ela, a minha bata branca tem galões...

ARAÚJO E SÁ

GALITOS

Continuação da primeira página

ilustre Governador Civil de Aveiro — e emblemas de antiguidades a diversos sócios.

● No dia 1 de Dezembro, pelas 15 horas, a tão dinâmica Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos inaugurará, no salão municipal de Actividades Culturais, a *III Exposição de Divulgação Filatélica Inter-Colectividades de Cultura e Recreio (CULTUREXPO-71)*; e, às 17.30 horas, no salão nobre do Clube, o distinto Presidente da Sociedade Portuguesa de Numismática, Dr. Raul Gonçalves, proferirá uma conferência intitulada «Introdução à Numismática».

As aparências iludem...

Continuação da primeira página

sede em Ílhavo, mas cujas crianças abandonadas vêm de todo o distrito.

Numa casa de lavrador, adaptada à medida das poucas possibilidades económicas da «Obra», se abrigam, com um mínimo de comodidades e um máximo de amor, vinte inocentes vítimas dum mundo corrupto e pérfido. Crianças de todas as idades, desde os mais tenros meses, cujos pais (???) acharam por bem pôr à margem das suas vidas, negando-lhes o direito ao calor do lar e ao amor da família. Crianças que, sem a doação de alguns, não saberiam o que é um riso feliz e descuidado, um sono livre de pesadelos e um caldo gostoso e quente a reconfortar-lhes o pequenino corpo...

Gostaria de ter capacidade literária suficiente para escrever algo que desse a conhecer ao povo de Aveiro (e quando digo Aveiro, refiro-me a todo o distrito), o que tem sido, e muito especialmente o que poderá ser, esta obra, se todos nos capacitarmos do que podemos e devemos fazer por ela.

Conheço, no entanto, as minhas limitações. Por isso, daqui apelo para os bons jornalistas que Aveiro tem, para que ponham o virtuosismo das suas penas ao serviço desta causa. Ela merece-o, creiam! E é necessário, melhor, é urgente, alertar e chamar ao trabalho tanta alma boa que o distrito tem. E que o povo venha a Ílhavo, ver, com os próprios olhos, o muito que há a fazer por estas crianças. É convosco que contamos!

Se podem visitar casas semelhantes, a muitos quilómetros daqui — por que não percorrer 5 quilómetros para vir conhecer estas crianças?

Elas esperam-vos, confiantes; e, além do mais, poderão verificar que existem neste mundo «Feras» com um grande coração!

ZITA LEAL

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	ALA
Domingo . . .	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira . . .	NETO
6.ª-feira . . .	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

AVEIRO — BELÉM DO PARÁ

O Presidente deu a conhecer à Câmara uma carta que lhe foi dirigida pelo Presidente da Câmara Municipal de Belém-do-Pará, em que lhe era dado a conhecer o programa elaborado pela Câmara Municipal daquela Cidade-Irmã, integrado na recepção a prestar à caravana aveirense que oportunamente fora convidada a visitar aquela cidade, por ocasião das festividades em honra de Nossa Senhora da Nazaré, e que foi transferido para data oportuna, a acordar prèviamente.

Foi deliberado, desde já, agradecer as hourarias anunciadas em tão expressiva e cativante carta.

INSTITUTO COMERCIAL

Dentro do espírito de colaboração que sempre tem norteado a Câmara, foi deliberado que, para além dos encargos permanentes com a instalação e apetrechamento com mobiliário e material didático da Secção do Instituto Comercial do Porto, em Aveiro, e, até que venha a ser nomeado, pelo Ministério da Educação Nacional, pessoal (administrativo e menor) do novo quadro para serviço naquele estabelecimento de ensino, o mesmo seja remunerado pelos cofres do Município.

RUA DO CAPITÃO SOUSA PIZARRO

Foi aprovado um estudo económico, para efeito de obtenção de comparticipação estatal, respeitante à obra de «Alargamento da Rua do Capitão Sousa Pizarro», a qual se cifra em 3 392 750$00.

ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi aprovado, definitivamente, o primeiro orçamento suplementar da Câmara, o qual apresenta uma receita e despesa de 2 363 187$60.

CONSELHO MUNICIPAL

Realizadas as necessárias eleições pelos representantes das Juntas de Freguesia e a escolha por parte de outras entidades, o Conselho Municipal para o quadriénio de 1972/75 ficou assim constituído:

Presidente — Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara; *Representantes das Freguesias* — Dr. António Rodrigues de Oliveira, Eng.º Basílio Tavares Lebre, Eugénio Martins das Neves e Universino de Carvalho; *pelas Instituições de Assistência* — Egas da Silva Salgueiro; *pelos Sindicatos* — Sílvio Pinheiro e Armando Carlos Lopes; *pelo Grémio da Lavoura* — Eng.º Carlos Gomes Teixeira; *pelo Grémio do Comércio* — Carlos Marques Mendes; *pela Casa dos Pescadores* — Joaquim Maria Galante; e, *pelas Ordens* — Dr. Rogério Leitão.

VISITA AO DISTRITO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

A fim de presidir á cerimónia da inauguração oficial da recém-criada secção de Aveiro do Instituto Comercial do Porto, o Ministro da Educação Nacional, sr. Prof. Doutor Veiga Simão, deslocar-se-á a esta cidade no dia 5 do próximo mês.

O ilustre membro do Governo visitará, igualmente, nos primeiros dias daquele mês, diversas localidades dos distrito de Aveiro, a fim de proceder ao estudo de problemas concernentes ao seu departamento.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Entrou recentemente em distribuição o último número do «Arquivo do Distrito de Aveiro» — o 146, referente ao segundo trimestre do ano em curso.

Insere — aliás como sempre — valiosa colaboração.

Desta vez, de Cruz Malpique («João Jacinto de Magalhães, natural de Aveiro», em continuação do número antecedente); de António de Sousa Machado («Um viajante quinhentista no distrito de Aveiro»); de Eduardo Cerqueira («Homens e factos de Aveiro — Relance sobre uma prestimosa colectividade oitocentista»); de Eduardo Costa («Memórias paroquias do séc. XVIII-VIII — Arouca»); e de Jorge Hugo Pires de Lima («O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício — Antroponímico dos Índices, pelo último apelido, Letra J»).

BIBLIOTECA MUNICIPAL

No decorrer do mês findo, a Biblioteca Municipal registou uma frequência de 344 leitores (337 de dia e 7 de noite).

Durante aquele período, foram requisitadas 464 obras.

DOIS MELHORAMENTOS INAUGURADOS NAS QUINTÃS

Em cerimónia sublinhada com vivas manifestações de regozijo da população local e com a presença de diversas entidades, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, inaugurou oficialmente um novo arruamento na área da povoação das Quintãs, pertencente à freguesia da Oliveirinha.

Pouco depois, a cerca de duzentos metros da nova estrada, procedeu-se à bênção litúrgica dum novo cemitério, importante melhoramento cujo custo acendeu a cerca de 400 contos. No decorrer desta cerimónia, o Vigário-Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, seguido pelo Governador Civil do Distrito, pelo Presidente do Município aveirense, sr. Dr. Artur Alves Moreira, e por numerosas pessoas da população local, percorreu e abençoou toda a extensão do cemitério.

Antes destas cerimónias, foi rezada missa solene na Capela de S. Bartolomeu.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Outubro transacto, foram atendidos, nos serviços de informações da Comissão Municipal de Turismo, 868 turistas, sendo 693 portugueses e 175 estrangeiros.

FESTAS DA CIDADE

O Município aveirense deliberou que as **Festas da Cidade**, a levar a efeito no próximo ano, se revistam de brilho e relevo bastantes, por forma a assinalar condignamente a efeméride que ocorre — o quinto centenário da entrada em Aveiro da sua Padroeira Princesa Santa Joana —, sendo proposto, pelo Presidente, que se comece a trabalhar e a programar com a devida antecedência os vários números que hão-de ser levados a efeito.

Durante eles, destaca-se a realização de um "**Festival de Motonáutica**", a ter lugar na Ria, com características inéditas, que inclui, para além de uma prova de velocidade, as "3 Horas da Ria", uma prova de perícia designada por "Rally Náutico".

Como os encargos com tal organização se prevêm elevados, foi solicitado, através da exposição elaborada pela presidência da Câmara, e dirigida ao sr. Secretário do Estado de Informação e Turismo, o patrocínio e indispensável subsídio financeiro.

A Câmara concordou inteiramente com o exposto e, ainda, com a realização de um "Rally Automobilístico", a ter lugar, igualmente, no citado período festivo, de colaboração com munícipes que se propõem colaborar tècnicamente na organização da prova, que se designará por "II Rally de Santa Joana Princesa".

BISPO DE AVEIRO

Precisamente oito dias depois da intervenção cirúrgica a que houve de submeter-se, regressou à casa episcopal, ao fim da tarde da pretérita segunda-feira, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

É agora consoladoramente satisfatório o estado de saúde do ilustre Prelado, a quem o **Litoral** deseja rápido e completo restabelecimento.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Vogais que hão-de constituir o novo Conselho Municipal para o quadriénio de 1972-1975, a assistirem à reunião que terá lugar no edifício dos Paços do Concelho, no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 11 horas, para efeito de verificação de poderes dos aludidos Vogais, eleição dos respectivos secretários e da nova Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,

a) *Dr. Artur Alves Moreira*

ARTE ÍLHAVO IV

REGULAMENTO

Serão admitidas neste Salão as obras que satisfaçam as seguintes condições:

1 — Que o autor seja natural do distrito de Aveiro ou nele radicado. Qualquer indivíduo do distrito de Aveiro radicado no ultramar ou estrangeiro.
2 — O tema das obras a serem apresentadas é facultativo.
3 — Toda a obra apresentada não poderá ser retirada antes do encerramento da exposição.
4 — As obras destinadas à exposição deverão ser entregues, no ILLIABUM CLUBE, até ao dia 30 de Novembro, das 21 às 24 horas.
5 — Os expositores devem apresentar entre 1 a 10 trabalhos — quantidade mínima e máxima em cada modalidade.
6 — Todas as obras concorrentes devem ser acompanhadas de um boletim de inscrição, que será fornecido gratuitamente pelo ILLIABUM CLUBE a quem o solicitar, assim como quaisquer outras informações inerentes à exposição.
7 — Esta exposição está aberta a todas as manifestações artísticas.
8 — Todas as obras apresentadas estão sujeitas à apreciação de um júri, para admissão.
9 — O ILLIABUM CLUBE adquirirá uma das obras apresentadas na exposição para figurar numa das salas da sede.
10 — A exposição será realizada no CENTRO PAROQUIAL, em Ílhavo, de 11/12/71 a 2/1/72.
11 — Encerrada a exposição, as obras não vendidas deverão ser retiradas no prazo de 8 dias.

ILLIABUM CLUBE

Secre[...] [...]nomia [...] Indústria [...]dos

[...]L

E[...]SQUITA, Enge[...] Delegação [...]eral dos Com[...]aber que LOU[...]PINHEIRA, [...]de obter licen[...]stalação de a[...]e gases de p[...]tos, com a ca[...]mada de 4 480[...] Rua da Pinh[...] de Aradas, [...]strito de Avei[...]

E[...]da instalação [...]ida pelas dispo[...]to número 29 [...]utubro de 1938, [...]ta a importa[...]em e tratame[...]os petróleos derivados e res[...] Decreto núme[...] de Maio de 19[...] o Regulame[...]ça daquelas in[...]os inconvenie[...]de incêndio, [...]ames, são por i[...]ormidade com [...]do citado Decre[...]034, convidad[...]s singulares o[...] apresentar, p[...]ro do prazo de [...]os da data da pu[...]edital, as suas [...]contra a conce[...]a requerida e [...]respectivo proce[...]Delegação, sita [...]. Alfredo Magal[...] 3.º, D.º, no Po[...]

Po[...]embro de 1971.

O Eng[...] Delegação,

Litoral — [...]971 — N.º 887

[...]RO

— pre[...]nstrução de ca[...]ombinar. Sobre[...]priedade ou me[...]

Ca[...]acção, ao n.º 6[...]

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Durante o mês de Outubro, entraram no porto de Aveiro 50 navios, totalizando 39 350 toneladas de arqueação bruta, dos quais 27 com bandeira portuguesa (24 603 toneladas) e 23 com bandeira estrangeira (14 747)

Ter-se-á atingido o número de 336 navios entrados até 31 de Outubro do corrente ano.

MERCADORIAS

Durante aquele mês, movimentaram-se no porto de Aveiro 23 720 toneladas de mercadorias diversas, correspondendo 9 321 às mercadorias entradas (sal gema, combustíveis, bananas, gesso, produtos químicos, etc.) e 14 399 às mercadorias saídas (pasta de papel, vinhos a granel, aguarrás, óleo de fígado de bacalhau, etc.).

Atingiu-se, assim, o montante de 202 575 toneladas de mercadorias movimentadas durante o decorrer deste ano (até 31 de Outubro) no porto comercial de Aveiro.

MOVIMENTO DE PESCADO

O pescado movimentado no porto de pesca de Aveiro atingiu, no mês de Outubro, o montante de 3 499 310$00, correspondendo 2 237 175$00 ao peixe do arrasto costeiro, 982 797$00 ao peixe das traineiras e 279 338$00 ao peixe da pesca artesanal.

Com estes valores atingiu-se o montante de 33 203 861$00 em peixe movimentado no porto de pesca costeira.

OBRAS

Estão perto do seu termo as obras do porto comercial de Aveiro programadas para o presente ano de 1971.

Também se mantém em bom ritmo de desenvolvimento a obra de «Construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro», para a qual foi processada a terceira situação de trabalhos, no montante de 393 677$70.

UM HÁBIL TÉCNICO

Mário da Rocha Marabuto, habilíssimo técnico aveirense, é dotado de rara intuição inventiva; e assim é que das suas mãos têm saído, para exigentes indústrias, máquinas de grande eficiência e rentabilidade.

Há cerca de dez anos, depois de ter deixado a Escola Técnica de Aveiro, onde foi competente mestre de Electricidade, começou a dirigir as suas atenções para os processos mecânicos de reprodução de imagens, particularmente em cerâmicas e vidros — e a cerigrafia apaixonou-o. Os resultados dum labor aturado foram de molde a suscitar o interesse de importantes empresas industriais; e, dentro de pouco tempo, as suas máquinas, transpondo a zona industrial aveirense, marcadamente ceramista, entraram em muitas outras regiões, designadamente em Coimbra, em Leiria, na Marinha Grande e em Lisboa.

Foi-nos dado observar, há dias, nas oficinas de Mário Marabuto, uma das máquinas destinadas á creditadíssima Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, de que, aliás, o reputado técnico já era fornecedor. Trata-se de um sistema novo em processos cerigráficos que, pelo que nos foi dado ver, está destinado aos maiores êxitos.

Felicitamos Mário Marabuto por mais esta demonstração da sua perícia.

DIA DA MOCIDADE

O Centro de Actividades Juvenis da Mocidade Portuguesa comemora, no próximo dia 1 de Dezembro, o Dia da Mocidade, com o seguinte programa: às 10 horas — Jogo de Andebol de 7, no Pavilhão Gimnodesportivo: C.A.J.-E.I.C. de Aveiro; ás 11 horas — junto ao Padrão dos Descobrimentos, na Rua do Infante D. Henrique (frente ao Liceu): içar das bandeiras nacional e da M.P.; Hino Nacional, pela Banda do Internato Distrital; e deposição de uma coroa de flores na base do padrão: às 12 horas — missa; às 15,30 horas — abertura da exposição retrospectiva «A Mocidade de Hoje e de Ontem»; e, às 16,30 horas — palestra, pelo sr. Dr. Fernando Rendeiro Marques, subordinada ao tema «À Juventude».

EXPOSIÇÕES

● DE JOSÉ MENDONÇA

O pintor estarrejense José Mendonça — sobejamente conhecido em Aveiro —, de colaboração com a Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos, mostra, desde hoje à noite, no Posto daquele departamento, e até 5 de Dezembro próximo, valiosos trabalhos representativos do actual estágio da sua notável evoluação estética.

● DE JOÃO OVIDIO

Pelas 15 horas de hoje, será inaugurada, no Salão Paroquial de Ílhavo, uma exposição de quarenta trabalhos do apreciado artista aveirense João Ovídio, que particularmente tem empenhado o merecimento dos seus pincéis na temática paisagística e etnográfica.

O certame que se manterá até 5 de Dezembro, integra-se no programa das Comemorações do XXVIII Aniversário do tão prestigiado Illiabum Clube.

● DE ARTE INFANTIL

A dinâmica Secção Cultural da Delegação de Aveiro do Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico organiza uma exposição de desenho, pintura, colagem e modelação, para os filhos dos seus associados, integrada na próxima festa de Natal. Abrirá em 11 de Dezembro e prolongar-se-á até 30 do mesmo mês.

O VOO DAS AVES

O Sr. António Rangel dos Santos Capela, do próximo lugar de Verdemilho, abateu ali um estorninho portador duma anilha com as seguintes indicações: Z-83463 MUSEUM — SC. NAT. BRUXELLES.

«PIMENTA NA LÍNGUA»

Sexta feira e sábado próximos, dias 3 e 4 de Dezembro, às 21.45 horas, o **Teatro Aveirense** leva à cena a revista "Pimenta na Língua" — um espectáculo de G. Bastos-Vasco Morgado, com o popular artista José Viana.

«SEMANA DO ULTRAMAR»

A Sociedade de Geografia de Lisboa, como é de tradição, promove a "Semana do Ultramar", com início em 13 de Dezembro, dia em que se realiza uma sessão solene a que presidirá o Chefe do Estado.

A cerimónia de encerramento decorrerá, este ano, nesta cidade, estando a sua organização a cargo do Governador Civil de Aveiro.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro vai iniciar um serviço de esclarecimento sobre a legislação que directamente importa aos seus associados — serviço que funcionará entre as 18.30 e as 19.30 horas nas seguintes localidades: na sede do sindicato, nas primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês; e na subdelegação do I. N. T. P. de S. João da Madeira, nas primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês.

JARDIM INFANTIL DA VERA-CRUZ

No próximo dia 3 de Dezembro, o Grupo de Teatro da Sociedade Nocional de Cervejas, de Coimbra, dará uma récita nesta ctdade, no Cine-Teatro Avenida, em benefício do Jardim Infantil da Vera-Cruz

Será apresentada a peça "O Tinteiro", de Carlos Muñiz, encenada por José Júlio Fino.

Os bilhetes estarão à venda, até ao dia 1 daquele mês, no Jardim Infantil e na igreja paroquial.

AGRADECIMENTO

Francisco de Assis Ferreira da Maia

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, sensibilizada, exprime a maior gratidão a todos os que, sentidamente, comungaram na sua dor manifestando-lhe o seu pesar, e quiseram prestar a última homenagem ao seu muito querido e saudoso extinto, tomando parte no funeral.

Aveiro, 20 de Novembro de 1971

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 27 — à noite

O Último Guerreiro — com Anthony Quinn.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 28 — à tarde e à noite.

O Homem Orquestra — com o cómico francês Luís de Funès.

Para maiores de 10 anos

Quarta-feira, 1 de Dezembro — à noite

Luta de um Homem — com Olga Georges-Picot e Hildegard Neil.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 2 — à noite

Para maiores de 17 anos.

A Grande Corrida à Volta do Mundo — com JacK Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood.

Para maiores de 10 anos.

AGRADECIMENTO

António Henriques da Cunha

(Macedo)

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, por falta de endereços, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

AVEIRO — BELÉM DO PARÁ

O Presidente deu a conhecer à Câmara uma carta que lhe foi dirigida pelo Presidente da Câmara Municipal de Belém-do-Pará, em que lhe era dado a conhecer o programa elaborado pela Câmara Municipal daquela Cidade-Irmã, integrado na recepção a prestar à caravana aveirense que oportunamente fora convidada a visitar aquela cidade, por ocasião das festividades em honra de Nossa Senhora da Nazaré, e que foi transferido para data oportuna, a acordar prèviamente.

Foi deliberado, desde já, agradecer as hourarias anunciadas em tão expressiva e cativante carta.

INSTITUTO COMERCIAL

Dentro do espírito de colaboração que sempre tem norteado a Câmara, foi deliberado que, para além dos encargos permanentes com a instalação e apetrechamento com mobiliário e material didático da Secção do Instituto Comercial do Porto, em Aveiro, e, até que venha a ser nomeado, pelo Ministério da Educação Nacional, pessoal (administrativo e menor) do novo quadro para serviço naquele estabelecimento de ensino, o mesmo seja remunerado pelos cofres do Município.

RUA DO CAPITÃO SOUSA PIZARRO

Foi aprovado um estudo económico, para efeito de obtenção de comparticipação estatal, respeitante à obra de «Alargamento da Rua do Capitão Sousa Pizarro», a qual se cifra em 3 392 750$00.

ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi aprovado, definitivamente, o primeiro orçamento suplementar da Câmara, o qual apresenta uma receita e despesa de 2 363 187$60.

CONSELHO MUNICIPAL

Realizadas as necessárias eleições pelos representantes das Juntas de Freguesia e a escolha por parte de outras entidades, o Conselho Municipal para o quadriénio de 1972/75 ficou assim constituído:

Presidente — Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara; *Representantes das Freguesias* — Dr. António Rodrigues de Oliveira, Eng.º Basílio Tavares Lebre, Eugénio Martins das Neves e Universino de Carvalho; *pelas Instituições de Assistência* — Egas da Silva Salgueiro; *pelos Sindicatos* — Sílvio Pinheiro e Armando Carlos Lopes; *pelo Grémio da Lavoura* — Eng.º Carlos Gomes Teixeira; *pelo Grémio do Comércio* — Carlos Marques Mendes; *pela Casa dos Pescadores* — Joaquim Maria Galante; e, *pelas Ordens* — Dr. Rogério Leitão.

VISITA AO DISTRITO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

A fim de presidir á cerimónia da inauguração oficial da recém-criada secção de Aveiro do Instituto Comercial do Porto, o Ministro da Educação Nacional, sr. Prof. Doutor Veiga Simão, deslocar-se-á a esta cidade no dia 5 do próximo mês.

O ilustre membro do Governo visitará, igualmente, nos primeiros dias daquele mês, diversas localidades dos distrito de Aveiro, a fim de proceder ao estudo de problemas concernentes ao seu departamento.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Entrou recentemente em distribuição o último número do «Arquivo do Distrito de Aveiro» — o 146, referente ao segundo trimestre do ano em curso.

Insere — aliás como sempre — valiosa colaboração.

Desta vez, de Cruz Malpique («João Jacinto de Magalhães, natural de Aveiro», em continuação do número antecedente); de António de Sousa Machado («Um viajante quinhentista no distrito de Aveiro»); de Eduardo Cerqueira («Homens e factos de Aveiro — Relance sobre uma prestimosa colectividade oitocentista»); de Eduardo Costa («Memórias paroquias do séc. XVIII-VIII — Arouca»); e de Jorge Hugo Pires de Lima («O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício — Antroponímico dos Índices, pelo último apelido, Letra J»).

BIBLIOTECA MUNICIPAL

No decorrer do mês findo, a Biblioteca Municipal registou uma frequência de 344 leitores (337 de dia e 7 de noite).

Durante aquele período, foram requisitadas 464 obras.

DOIS MELHORAMENTOS INAUGURADOS NAS QUINTÃS

Em cerimónia sublinhada com vivas manifestações de regozijo da população local e com a presença de diversas entidades, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, inaugurou oficialmente um novo arruamento na área da povoação das Quintãs, pertencente à freguesia da Oliveirinha.

Pouco depois, a cerca de duzentos metros da nova estrada, procedeu-se à bênção litúrgica dum novo cemitério, importante melhoramento cujo custo acendeu a cerca de 400 contos. No decorrer desta cerimónia, o Vigário-Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, seguido pelo Governador Civil do Distrito, pelo Presidente do Município aveirense, sr. Dr. Artur Alves Moreira, e por numerosas pessoas da população local, percorreu e abençoou toda a extensão do cemitério.

Antes destas cerimónias, foi rezada missa solene na Capela de S. Bartolomeu.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Outubro transacto, foram atendidos, nos serviços de informações da Comissão Municipal de Turismo, 868 turistas, sendo 693 portugueses e 175 estrangeiros.

FESTAS DA CIDADE

O Município aveirense deliberou que as **Festas da Cidade**, a levar a efeito no próximo ano, se revistam de brilho e relevo bastantes, por forma a assinalar condignamente a efeméride que ocorre — o quinto centenário da entrada em Aveiro da sua Padroeira Princesa Santa Joana —, sendo proposto, pelo Presidente, que se comece a trabalhar e a programar com a devida antecedência os vários números que hão-de ser levados a efeito.

Durante eles, destaca-se a realização de um "**Festival de Motonáutica**", a ter lugar na Ria, com características inéditas, que inclui, para além de uma prova de velocidade, as "3 Horas da Ria", uma prova de perícia designada por "Rally Náutico".

Como os encargos com tal organização se prevêm elevados, foi solicitado, através da exposição elaborada pela presidência da Câmara, e dirigida ao sr. Secretário do Estado de Informação e Turismo, o patrocínio e indispensável subsídio financeiro.

A Câmara concordou inteiramente com o exposto e, ainda, com a realização de um "Rally Automobilístico", a ter lugar, igualmente, no citado período festivo, de colaboração com munícipes que se propõem colaborar tècnicamente na organização da prova, que se designará por "II Rally de Santa Joana Princesa".

BISPO DE AVEIRO

Precisamente oito dias depois da intervenção cirúrgica a que houve de submeter-se, regressou à casa episcopal, ao fim da tarde da pretérita segunda-feira, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

É agora consoladoramente satisfatório o estado de saúde do ilustre Prelado, a quem o **Litoral** deseja rápido e completo restabelecimento.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Vogais que hão-de constituir o novo Conselho Municipal para o quadriénio de 1972-1975, a assistirem à reunião que terá lugar no edifício dos Paços do Concelho, no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 11 horas, para efeito de verificação de poderes dos aludidos Vogais, eleição dos respectivos secretários e da nova Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,
a) *Dr. Artur Alves Moreira*

ARTE ÍLHAVO IV

REGULAMENTO

Serão admitidas neste Salão as obras que satisfaçam as seguintes condições:

1 — Que o autor seja natural do distrito de Aveiro ou nele radicado. Qualquer indivíduo do distrito de Aveiro radicado no ultramar ou estrangeiro.
2 — O tema das obras a serem apresentadas é facultativo.
3 — Toda a obra apresentada não poderá ser retirada antes do encerramento da exposição.
4 — As obras destinadas à exposição deverão ser entregues, no ILLIABUM CLUBE, até ao dia 30 de Novembro, das 21 às 24 horas.
5 — Os expositores devem apresentar entre 1 a 10 trabalhos — quantidade mínima e máxima em cada modalidade.
6 — Todas as obras concorrentes devem ser acompanhadas de um boletim de inscrição, que será fornecido gratuitamente pelo ILLIABUM CLUBE a quem o solicitar, assim como quaisquer outras informações inerentes à exposição.
7 — Esta exposição está aberta a todas as manifestações artísticas.
8 — Todas as obras apresentadas estão sujeitas à apreciação de um júri, para admissão.
9 — O ILLIABUM CLUBE adquirirá uma das obras apresentadas na exposição para figurar numa das salas da sede.
10 — A exposição será realizada no CENTRO PAROQUIAL, em Ílhavo, de 11/12/71 a 2/1/72.
11 — Encerrada a exposição, as obras não vendidas deverão ser retiradas no prazo de 8 dias.

ILLIABUM CLUBE

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Durante o mês de Outubro, entraram no porto de Aveiro 50 navios, totalizando 39 350 toneladas de arqueação bruta, dos quais 27 com bandeira portuguesa (24 603 toneladas) e 23 com bandeira estrangeira (14 747)

Ter-se-á atingido o número de 336 navios entrados até 31 de Outubro do corrente ano.

MERCADORIAS

Durante aquele mês, movimentaram-se no porto de Aveiro 23 720 toneladas de mercadorias diversas, correspondendo 9 321 às mercadorias entradas (sal gema, combustíveis, bananas, gesso, produtos químicos, etc.) e 14 399 às mercadorias saídas (pasta de papel, vinhos a granel, aguarrás, óleo de fígado de bacalhau, etc.).

Atingiu-se, assim, o montante de 202 575 toneladas de mercadorias movimentadas durante o decorrer deste ano (até 31 de Outubro) no porto comercial de Aveiro.

MOVIMENTO DE PESCADO

O pescado movimentado no porto de pesca de Aveiro atingiu, no mês de Outubro, o montante de 3 499 310$00, correspondendo 2 237 175$00 ao peixe do arrasto costeiro, 982 797$00 ao peixe das traineiras e 279 338$00 ao peixe da pesca artesanal.

Com estes valores atingiu-se o montante de 33 203 861$00 em peixe movimentado no porto de pesca costeira.

OBRAS

Estão perto do seu termo as obras do porto comercial de Aveiro programadas para o presente ano de 1971.

Também se mantém em bom ritmo de desenvolvimento a obra de «Construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro», para a qual foi processada a terceira situação de trabalhos, no montante de 393 677$70.

UM HÁBIL TÉCNICO

Mário da Rocha Marabuto, habilíssimo técnico aveirense, é dotado de rara intuição inventiva; e assim é que das suas mãos têm saído, para exigentes indústrias, máquinas de grande eficiência e rentabilidade.

Há cerca de dez anos, depois de ter deixado a Escola Técnica de Aveiro. onde foi competente mestre de Electricidade, começou a dirigir as suas atenções para os processos mecânicos de reprodução de imagens, particularmente em cerâmicas e vidros — e a cerigrafia apaixonou-o. Os resultados dum labor aturado foram de molde a suscitar o interesse de importantes empresas industriais; e, dentro de pouco tempo, as suas máquinas, transpondo a zona industrial aveirense, marcadamente ceramista, entraram em muitas outras regiões, designadamente em Coimbra, em Leiria, na Marinha Grande e em Lisboa.

Foi-nos dado observar, há dias, nas oficinas de Mário Marabuto, uma das máquinas destinadas á creditadíssima Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, de que, aliás, o reputado técnico já era fornecedor. Trata-se de um sistema novo em processos cerigráficos que, pelo que nos foi dado ver, está destinado aos maiores êxitos.

Felicitamos Mário Marabuto por mais esta demonstração da sua perícia.

DIA DA MOCIDADE

O Centro de Actividades Juvenis da Mocidade Portuguesa comemora, no próximo dia 1 de Dezembro, o Dia da Mocidade, com o seguinte programa: às 10 horas — Jogo de Andebol de 7, no Pavilhão Gimnodesportivo: C.A.J.-E.I.C. de Aveiro; ás 11 horas — junto ao Padrão dos Descobrimentos, na Rua do Infante D. Henrique (frente ao Liceu): içar das bandeiras nacional e da M.P.; Hino Nacional, pela Banda do Internato Distrital; e deposição de uma coroa de flores na base do padrão: às 12 horas — missa; às 15,30 horas — abertura da exposição retrospectiva «A Mocidade de Hoje e de Ontem»; e, às 16,30 horas — palestra, pelo sr. Dr. Fernando Rendeiro Marques, subordinada ao tema «À Juventude».

EXPOSIÇÕES

● DE JOSÉ MENDONÇA

O pintor estarrejense José Mendonça — sobejamente conhecido em Aveiro —, de colaboração com a Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos, mostra, desde hoje à noite, no Posto daquele departamento, e até 5 de Dezembro próximo, valiosos trabalhos representativos do actual estágio da sua notável evoluação estética.

● DE JOÃO OVIDIO

Pelas 15 horas de hoje, será inaugurada, no Salão Paroquial de Ílhavo, uma exposição de quarenta trabalhos do apreciado artista aveirense João Ovídio, que particularmente tem empenhado o merecimento dos seus pincéis na temática paisagística e etnográfica.

O certame que se manterá até 5 de Dezembro, integra-se no programa das Comemorações do XXVIII Aniversário do tão prestigiado Illiabum Clube.

● DE ARTE INFANTIL

A dinâmica Secção Cultural da Delegação de Aveiro do Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico organiza uma exposição de desenho, pintura, colagem e modelação, para os filhos dos seus associados, integrada na próxima festa de Natal. Abrirá em 11 de Dezembro e prolongar-se-á até 30 do mesmo mês.

O VOO DAS AVES

O Sr. António Rangel dos Santos Capela, do próximo lugar de Verdemilho, abateu ali um estorninho portador duma anilha com as seguintes indicações: Z-83463 MUSEUM — SC. NAT. BRUXELLES.

"Sem Compaixão"

...al de qualquer país pune com severidade o crime de estupro. No exército dos ... castigo é a pena de morte.

...te Sem Compaixão» (Town Without Pity) é baseado no julgamento de 4 soldados ... as Forças da Ocupação da Alemanha acusados de violarem uma menor.

...e, portanto, no julgamento, com especial relevo para a defesa, que utiliza todos ... o seu alcance para impedir o juiz de proferir a sentença de morte, uma vez que ... ação são irrefutáveis.

..., no papel de advogado de defesa nomeado pelo exército americano e Christine ... pel da vítima, são notáveis exemplos da Arte de representar.

...ente, Robert Black e Richard Jaeckel, Frank Sutton e Mal Sondock, dão com in... rema brutalidade e as taras de tipos degenerados.

... e tensão constante, o julgamento decorre até à leitura duma inesperada sentença ... acontecimentos precipitam-se num dramatismo raramente atingido pela 7.ª Arte. ... Compaixão» é um filme que dificilmente se esquecerá.

A Exibir no Cine Teatro Avenida

Domingo, 28 de Novembro de 1971 às 15,30 e 21,30 h.

«PIMENTA NA LÍNGUA»

Sexta feira e sábado próximos, dias 3 e 4 de Dezembro, às 21.45 horas, o **Teatro Aveirense** leva à cena a revista "Pimenta na Língua" — um espectáculo de G. Bastos-Vasco Morgado, com o popular artista José Viana.

«SEMANA DO ULTRAMAR»

A Sociedade de Geografia de Lisboa, como é de tradição, promove a "Semana do Ultramar", com início em 13 de Dezembro, dia em que se realiza uma sessão solene a que presidirá o Chefe do Estado.

A cerimónia de encerramento decorrerá, este ano, nesta cidade, estando a sua organização a cargo do Governador Civil de Aveiro.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro vai iniciar um serviço de esclarecimento sobre a legislação que directamente importa aos seus associados — serviço que funcionará entre as 18 30 e as 19.30 horas nas seguintes localidades: na sede do sindicato, nas primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês; e na subdelegação do I. N. T. P. de S. João da Madeira, nas primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês.

JARDIM INFANTIL DA VERA-CRUZ

No próximo dia 3 de Dezembro, o Grupo de Teatro da Sociedade Nacional de Cervejas, de Coimbra, dará uma récita, nesta cidade, no Cine-Teatro Avenida, em benefício do Jardim Infantil da Vera-Cruz

Será apresentada a peça "O Tinteiro", de Carlos Muñiz, encenada por José Júlio Fino.

Os bilhetes estarão à venda, até ao dia 1 daquele mês, no Jardim Infantil e na igreja paroquial.

AGRADECIMENTO

Francisco de Assis Ferreira da Maia

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, sensibilizada, exprime a maior gratidão a todos os que, sentidamente, comungaram na sua dor manifestando-lhe o seu pesar, e quiseram prestar a última homenagem ao seu muito querido e saudoso extinto, tomando parte no funeral.

Aveiro, 20 de Novembro de 1971

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 27 — à noite

O Último Guerreiro — com Anthony Quinn.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 28 — à tarde e à noite.

O Homem Orquestra — com o cómico francês Luís de Funès.
Para maiores de 10 anos

Quarta-feira, 1 de Dezembro — à noite

Luta de um Homem — com Olga Georges-Picot e Hildegard Neil.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 2 — à noite

Para maiores de 17 anos.

A Grande Corrida à Volta do Mundo — com JacK Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood.
Para maiores de 10 anos.

AGRADECIMENTO

António Henriques da Cunha
(Macedo)

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, por falta de endereços, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

SAVECOL-Sociedade Aveirense de Construções Civis, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 9 de Novembro de 1971, inserta de fls. 17 v.º a 22 v.º, do livro para Escrituras Diversas A-N.º 445, deste Segundo Cartório, — os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede em Aveiro, freguesia da Glória, provisòriamente na Rua de Ilhavo, n.º 38, 1.º, denominada «SAVECOL - Sociedade Aveirense de Construções Civis, Limitada», — remodelaram totalmente o respectivo pacto social, o qual passou a ser o constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade continua a adoptar a denominação «Savecol - Sociedade Aveirense de Construções Civis, Limitada» e tem a sua sede em Aveiro, freguesia da Glória, provisòriamente, na Rua de Ilhavo, número trinta e oito, primeiro.

Segundo—A sua duração é por tempo indeterminado e teve início em dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

Terceiro—O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, dividido em quatro quotas, sendo uma de trezentos e cinquenta e um mil duzentos e cinquenta escudos do sócio José Manuel de Sousa Costa, uma de cinquenta mil duzentos e cinquenta escudos do sócio Carlos Adelino Rodrigues dos Santos, uma de vinte e oito mil duzentos cinquenta escudos do sócio Vasco Marques Ferreira e uma de vinte mil duzentos e cinquenta escudos do sócio João Carlos Roque da Graça.

Quarto — O seu objecto é o exercício da indústria de construção civil, podendo ainda e a todo o tempo, dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial, mediante prévia deliberação da Assembleia Geral.

Quinto — É livre a sessão total ou parcial de quotas entre os sócios; a cedência a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, que terá direito de preferência, o qual pertencerá aos sócios se ela dele não quiser usar.

Sexto—A sociedade poderá proceder à amortização de quotas sociais, nos seguintes casos:

a) - por acordo com o sócio cuja quota se pretenda amortizar;

b) - falência ou insolvência de qualquer sócio;

c) - penhora, arresto ou arrolamento de qualquer quota;

d) - quando qualquer sócio promova a imposição de selos ou arrolamento de bens sociais;

e) - quando qualquer sócio directamente ou por interposta pessoa exerça funções ou tenha interesses em empresa concorrente, salvo se para tanto estiver autorizado pela Assembleia Geral ou o fôr.

Parágrafo Primeiro — O valor da amortização nos casos previstos nas alíneas b) c) e d) será o que resultar do último balanço aprovado.

Parágrafo Segundo — A quota que for amortizada ao abrigo da alínea e), sê-lo-à pelo seu valor nominal.

Parágrafo Terceiro — O preço da amortização será pago no máximo de cinco prestações semestrais, sendo a primeira liquidada no acto da amortização.

Parágrafo quarto — A amortização considera-se realizada, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito da totalidade do preço ou da sua primeiro prestação.

Sétimo - O sócio José Manuel de Sousa Costa fica desde já autorizado a exercer as funções ou por qualquer forma participar em empresas concorrentes, por si ou integrado em sociedades.

Oitavo - A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, compete à gerência, constituída por dois ou três gerentes, conforme deliberação da Assembleia Geral, que os elegerá.

Parágrafo primeiro — Os gerentes poderão ser ou não sócios da sociedade e, em qualquer dos casos, ficam dispensados de prestar caução.

Parágrafo segundo—É desde já nomeado gerente o sócio José Manuel de Sousa Costa.

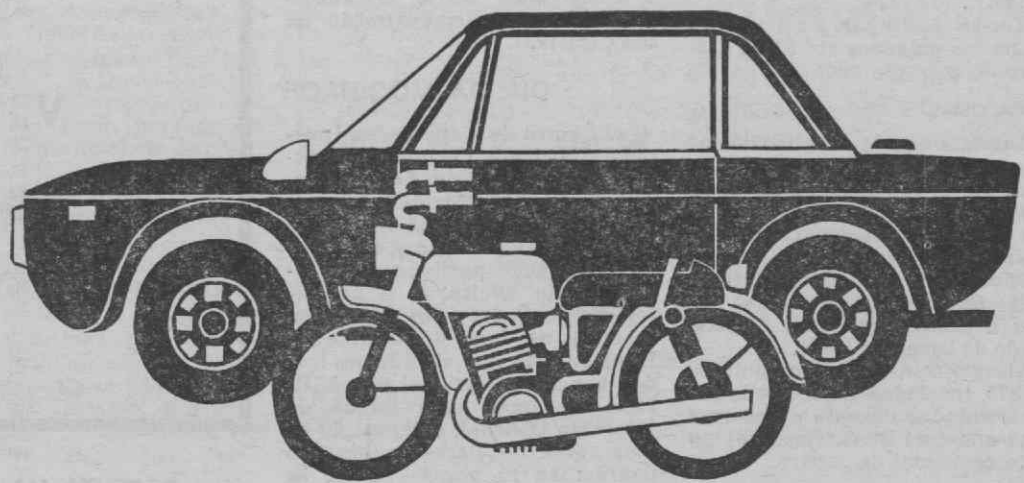
Parágrafo terceiro - O outro ou outros gerentes a designar pela Assembleia Geral, exercerão o mandato por três anos e admite-se a reeleição.

Parágrafo quarto - A gerência será ou não remunerada conforme deliberação da Assembleia Geral, que, em caso afirmativo, fixará as condições de remuneração e o seu montante.

Parágrafo Quinto — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos a ela estranhos.

Parágrafo sexto — Bastará a assinatura isolada de qualquer dos gerentes em actos de mero expediente, mas é indispensável a assinatura conjunta do gerente José Manuel de Sousa Costa e a de outro gerente, para obrigar vàlidamente a sociedade, nos demais casos.

Parágrafo sétimo — Os gerentes poderão delegar os poderes que entenderem, dentre os que lhes competem naquela sua qualidade em pessoa que habilitem com procuração bastante.

Nono—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, com indicação do assunto a tratar, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

Décimo — A assembleia geral deliberará acerca do destino dos lucros líquidos que se apurarem em cada exercício.

Décimo Primeiro — Se qualquer dos sócios, Vasco Marques Ferreira, Carlos Adelino Rodrigues dos Santos e João Carlos Roque da Graça, falecer, se incapacitar permanentemente ou voluntàriamente, deixar de prestar à sociedade a sua colaboração profissional, a respectiva quota será amortizada nos seguintes termos:

a)—nos casos de morte ou incapacidade permanente, de acordo com o preceituado nos parágrafos primeiro, terceiro e quarto do artigo sexto deste pacto.

b) — No caso de cessação da colaboração profissional, conforme o disposto nos parágrafos segundo, terceiro e quarto do mesmo artigo sexto.

Décimo segundo—Dissolvendo-se a sociedade, será nomeada uma comissão liquidatária, que agirá segundo as disposições legais aplicáveis.

Décimo Terceiro — Todas as questões emergentes deste contrato surgidas entre os sócios, seus herdeiros ou representantes, por motivos atinentes à sociedade, ou entre esta e qualquer daqueles, serão resolvidos por meio de arbitragem.

Está conforme o original.

Aveiro, 12 de Novembro de 1971.

O ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela primeira secção de processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, nos autos da Acção Sumária em que são Autores: — José dos Santos Bráz e mulher, Maria Simões Lameiro, residentes no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, deste concelho e comarca de Aveiro; e Réus: Jordão Nunes de Azevedo e mulher, Alda Vieira Matias, residentes no lugar da Costa Nova do Prado, freguesia da Gafanha da Encarnação, desta mesma comarca, e José Dias Augusto e mulher, Maria Fernanda da Conceição, ausentes em parte incerta da França e com última morada conhecida no já referido lugar da Póvoa do Valado, desta comarca, citando estes últimos réus para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, na qual os autores pedem que, nos termos do n.º 1 alínea a) do art.º 1.380.º do Código Civil, lhes seja reconhecido o direito a haverem para si «uma terra lavradia, sita nos Aidos da Póvoa, ou Ramal, à Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, do concelho de Aveiro, que confina do norte com o caminho, do sul com a estrada, do nascente com José dos Santos Bráz e do Poente com José Marques Barros, inscrita na matriz rústica respectiva sob o art.º 1.661 e não descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro», prédio que foi vendido pelos réus Jordão Nunes de Azevedo e mulher ao réu José Dias Augusto, bem como a condenação dos réus nas custas e procuradoria.

Aveiro, 12 de Novembro de 1971

O Escrivão de Direito,

a) *António Amaro Martins dos Santos*

– Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) *Afonso Andrade*

... menos de 35 ... de idade, salvo, quanto a este último requisito, se já forem funcionários públicos ou administrativos, devendo, porém, ter conhecimentos daquele serviço, que serão comprovados mediante a prestação de provas práticas.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria desta Câmara Municipal, até ao dia 30 de Dezembro próximo, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos necessários, durante as horas normais de serviço.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Novembro de 1971.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

PRECISA-SE

Colaborador com carta de ligeiros e pesados com algum conhecimento de mecânica.

Resposta a esta Redacção ao n.º 66.

CEDE-SE

— em regime de *part-time*, Consultório Médico, no centro da cidade, a Colega interessado.

Informa a Companhia de Seguros Ultramarina, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49, 1.º — em AVEIRO.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 15 do corrente mês deliberou pôr em arrematação o seguinte terreno para construção:

Lote n.º 7, sito na Rua do Dr. Alberto Souto, (antiga Avenida Portugal), desta cidade, destinando-se parte a habitação e outra parte a indústria de garagem, respectivamente, com áreas de 496,80 m.2 e 1754,10 m.2, com a base de licitação de 600$00 por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 13 de Dezembro próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 21 horas e 30 minutos.

As conições desta arrematação encontram-se patentes na Secretaria e Repartição de Obras do Município.

Como este lote, em parte é constituído por terreno adquirido a António da Rocha e mulher, residente nesta cidade, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ficam por este meio, notificados os mesmos, seus herdeiros ou sucessores, para deduzirem, querendo, e em tempo oportuno, nos termos da lei, quaisquer direitos que, porventura, lhe assistam sobre aquela parte, quanto à alienação aqui anunciada.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Novembro de 1971,

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este 2.º Juízo e 2.ª Secção, nos autos de Justificação para Arresto que Rosa de Jesus Lopes ou Rosa Inocência Flora, solteira, maior, de Verdemilho, move a João Simões Crespo e mulher, Elisa Rodrigues Simões ou Elisa Rodrigues ou, ainda, Elisa Rodrigues Crespo, ausentes na cidade de Santos, Estados Unidos do Brasil, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os herdeiros do falecido titular do registo João Simões ou João Simões Preto, que foi de Verdemilho, freguesia de Aradas, desta comarca, para, no prazo de 10 dias finda a dilação referida, declarem, por simples requerimento, se a terra lavradia, sita em Meirinho, limite de Verdemilho, inscrita na matriz, sob o art.º 374, e descrita na Conservatória, sob o n.º 13051, a fls 166 do Livro B. 37, lhes pertence, nos termos do artigo 221 n.º 2 do Código do Registo Predial.

Aveiro, 18 de Novembro de 1971.

O Juiz de Direito,

a) *Abílio José Valverde*

O Escrivão de Direito,

a) *José Cândido Gomes*

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que ESSO STANDARD PORTUGUESA, (Companhia de Petróleos) S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gáses de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 4 480 litros sita no lugar de Vale de Grou, freguesia da Aguada de Cima concelho de Agueda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 10 de Outubro de 1971.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Elísio Mendes Pedrosa e mulher, Virgínia Mendes Jordão, comerciante, residentes em Serrião-Paião, comarca da Figueira da Foz, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Moura Duarte, casado e comerciante, residente nesta cidade e comarca de Aveiro.

Aveiro, 15 de Novembro de 1971.

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

O Juiz,

Afonso de Andrade

Desportos

Continuações

FUTEBOL

Sumário Distrital

● **JUNIORES**

Resultados da 8.ª jornada:

Zona A

ESPINHO — LUSITANIA 2-1
ESMORIZ — P. DE BRANDÃO . 1-4
LAMAS — CORTEGAÇA 3-0
OVARENSE — FEIRENSE 0-0

Zona B

CESARENSE — CUCUJÃES . . . 3-1
BUSTELO — S. ROQUE 0-2
SANJOANENSE — VALECAMBREN. 6-1
ARRIFANENSE — AVANCA . . . 0-1

Zona C

ESTARREJA — VALONGUENSE . 2-1
ALBA — RECREIO 0-0
OLIVEIRENSE — GAFANHA . . . 1-3

Zona D

OLIV. DO BAIRRO — ANADIA . 0-2
PAMPILHOSA — LUSO 0-0
POUTENA — FERMENTELOS . . 0-1

● **JUVENIS**

Resultados da 6.ª jornada:

Zona A

LAMAS — ARRIFANENSE . . . 6-0
SANJOANENSE — AROUCA . . 13-0
OVARENSE — FEIRENSE 0-2
S. ROQUE — CUCUJÃES . . . 0-4

Zona B

ANADIA — RECREIO 1-1
BUSTELO — ALBA 3-2
OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR . . 1-1
MEALHADA — AVANCA 4-3
GAFANHA — ESTARREJA . . . 2-1

Andebol de Sete

José Vilarinho e António Pereira, da Comissão de Árbitros do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Gonçalo), Helder (5), Lacerda (6), Gamelas (1), Machado, Mário Garcia (1), Vieira (4), Madail, Eduardo Maia, Mané e Oliveira.

BENFICA — Carriço (Oliveira e de novo Carriço), Plácido (3), Pedro (4), Esteves (2), Carlos Ferreira (2), Machado (2), Vasco (4), Ximenes (2), Manuel, Rui e Domingos.

Marcha do resultado:

1.ª parte — 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2, 3-3, 4-3, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 7-5, 8-5, 8-6, 8-7, 8-8, 8-9, 8-10, 9-10 e 9-11.

2.ª parte — 10-11, 11-11, 11-12, 12-12, 12-13, 13-13, 13-14, 14-14, 14-15, 15-15, 15-16, 16-16, 16-17, 16-18, 17-18 e 17-19.

Desafio de extraordinária vibração, com imensas fases em boa verdade empolgantes, em que as mutações do marcador constituiram poderoso aliciante para o público, interessado até final.

Perto do intervalo, e quando comandavam por vantagem de três golos (8-5), os beiramarenses tiveram algumas desatenções, permitindo que os benfiquistas, em rápidos contra-ataques, virassem o resultado a seu favor. Após o reatamento, os auri-negros reagiram do melhor modo e conseguiram seis situações de empate — melhor não obtendo porque disso foram impedidos, de modo gritantemente revoltante, por sucessivos erros dos árbitros portuenses, que, «torcendo» em favor dos encarnados, vieram a falsear o resultado do encontro.

O sr. António Pereira, em especial, cometeu autênticos atropelos, usando de critérios diferentes, sempre em prejuízo manifesto do Beira-Mar — designadamente na marcação de castigos máximos (três, nítidos, pelo menos, ficaram por assinalar contra os lisboetas — e em momentos decisivos!) e na não validação de dois golos, um de Lacerda (havia 5-5) e outro de Mário Garcia (quando o marcador acusava 13-14).

A finalizar, anote-se que, em remates contra a madeira das balizas, o Beira-Mar «deu capote» — 10 contra 5! — e que os árbitros, inseguros de si próprios e receando que, entre os espectadores, houvesse alguém mais exaltado que pretendesse tirar qualquer desforço no termo do prélio, saíram do pavilhão sob escolta policial e abandonaram a cidade protegidos por viaturas do «115»... Espectáculo lamentável, coroando um lamentável trabalho dos juízes portuenses...

Prémios da A. F. A.

nhatente (II Divisão), Espinho (Reservas), Sanjoanense (Juniores) e Feirense (Juvenis).

Correcção Desportiva — I Divisão — *Arrifanense e Anadia.* II Divisão — *Severense, Cortegaça, Pinheirense e Pampilhosa.* Reservas — *Arrifanense, Feirense, Anadia, Espinho e Oliveirense.* Juniores — *Estarreja, Paços de Brandão, Pampilhosa, Mealhada e Esmoriz.* Juvenis — *Ovarense, Sanjoanense, Arrifanense, Estarreja, Feirense, S. Roque, Lusitânia, Bustelo, Paivense e Oliveirense.*

A concluir a festiva e brilhante reunião, falou o Vice-Presidente da Assembleia Geral da A. F. Aveiro, sr. Dr. Artur Alves Moreira, que, no seu discurso, se congratulou com o luzimento atingido por aquela cerimónia, focando de modo particular os seguintes pontos: as classificações conseguidas pelos clubes que mais se distinguiram, prestigiando-se, e, em reflexo, prestigiando a nossa região; o exemplar comportamento desportivo de numerosas equipas; o precioso contributo dado pela Imprensa; e o sacrifício dos dirigentes que inteiramente se votam ao Desporto, fomentando as competições e zelando pela correcção nos recintos dos jogos.

«VELHA GUARDA» do BEIRA-MAR

rante a qual foram escolhidos os elementos da Comissão Directiva, que ficou formada por Amândio Lima Lemos «Gaio», Presidente; Aguinaldo Arminda de Melo, Tesoureiro; e Armindo Teto, Secretário. E, na Secretaria do Clube, ficaram abertas inscrições para quantos desejem ingressar no grupo da «velha guarda», ali se informando as condições requeridas para essa transferência: estar afastado das competições oficiais e ter mais de 30 anos.

Haverá treinos semanais, em princípio, aos sábados, de tarde, no Estádio de Mário Duarte. E já está prevista a estreia desta nova «velha guarda» beiramarense, contra a «velha guarda» do Sporting, em Janeiro do próximo ano.

Entre outros, devem alinhar: Ulisses, Violas, Charneira, Arminda Teto, Aguinaldo, Armindo Pinho, Fernando Canha, Brandão, Azevedo, Sarrazola, «Gaio», Raimundo, Eng.º Manuel Moreira e Prof. António Lemos.

Hóquei em Patins

pado na fase Norte da II Divisão, onde teve um comportamento muito brioso e digno, alcançando um honroso segundo lugar»; e a *Luís de Almeida Neves, Chefe da Secção de Hóquei em Patins do Clube dos Galitos* — «porque, durante os dois últimos anos, acompanhou com muito carinho e extraordinária dedicação a sua equipa de juvenis, trabalho que fez quase sempre sòzinho, sacrificando-se muitas vezes e só com o intuito de bem servir o Clube e o Hóquei em Patins.»

A A. P. de Aveiro registou, também, com o maior agrado, a classificação da União Desportiva Oliveirense no Campeonato Metropolitano da I Divisão, que lhe permite continuar entre os maiores do hóquei em patins do Norte do País.

Basquetebol

Zona Sul

SANGALHOS — MEALHADA . . 30-29
ILLIABUM — ESGUEIRA . . . 33-35

Tabelas finais:

Zona Norte

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	6	6	0	258-153	18
Beira-Mar	6	4	2	246-171	14
Sanjoanense	6	2	4	207-157	10
Ginásio	6	0	6	79-309	6

Zona Sul

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	6	6	0	184-125	18
Illiabum	6	2	4	159-170	10
Sangalhos	6	2	4	138-155	10
Mealhada	6	2	4	137-169	10

FEMININO

Resultados da 5.ª jornada:

GALITOS — ESGUEIRA . . . 21-32
SANJOANENSE — SANGALHOS 55-17

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	4	4	0	187-68	12
Galitos	4	3	1	121-74	10
Sanjoanense	4	2	2	170-112	8
Sangalhos	4	1	3	60-152	6
Mealhada	4	0	4	37-168	4

Jogos para domingo:

MEALHADA — ESGUEIRA (9-55)
GALITOS — SANGALHOS (37-11)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA»

5 de Dezembro de 1971

1 — Boavista — Belenenses 1
2 — Barreirense — U. Tomar 1
3 — Atlético — Benfica 2
4 — Leixões — Tirsense 1
5 — Académica — Beira-Mar 1
6 — Guimarães — Setúbal 2
7 — Sporting — C. U. F. 1
8 — Farense — Porto X
9 — Riopele — Salgueiros 1
10 — Gil Vicente — Espinho 2
11 — Sacavenense — C. Piedade . . . 1
12 — Sintrense — Sesimbra 1
13 — Seixal — Torres Novas 1

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que LUSOTUFO - Indústrias Têxteis Irmãos Rolas, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de thick-fuel-oil, com a capacidade aproximada de 28 000 litros, sita no lugar do Monte, freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 9 de Novembro de 1971.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Amanhã, recomeço da

I DIVISÃO NACIONAL

Depois do intervalo de dois domingos, o Campeonato Nacional da I Divisão regressa amanhã à normalidade, com os jogos — de palpitante interesse em quase todos os campos! — referentes à nona jornada. Recordemos o calendário previsto:

UNIÃO DE TOMAR — BOAVISTA
BENFICA — BARREIRENSE
TIRSENSE — ATLÉTICO
BEIRA-MAR — LEIXÕES
V. SETÚBAL — ACADÉMICA
C. U. F. — V. GUIMARÃES
PORTO — SPORTING
BELENENSES — FARENSE

Registe-se que o LEIXÕES e a ACADÉMICA aproveitaram o primeiro dia deste interregno para efectuarem o jogo que tinham em atraso, e que concluiu com a vitória matosinhense por 1-0.

«VELHA GUARDA» do BEIRA-MAR

Está em constituição, por iniciativa de antigos futebolistas beiramarenses, radicados nesta cidade, um grupo da «velha guarda» do Beira-Mar que possa, no futuro, corresponder a diversas solicitações que lhe são dirigidas para desafios de carácter beneficente e para outros festivais.

Na segunda-feira, na sede do Beira-Mar, houve uma reunião, du-

Continua na penúltima página

FUTEBOL

Sumário DISTRITAL

• I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

P. DE BRANDÃO — O. BAIRRO . 3-2
ESMORIZ — AROUCA 2-0
BUSTELO — MEALHADA 2-1
VALONGUENSE — CUCUJÃES . . 5-0
PAIVENSE — MACINHATENSE . . 2-0
RECREIO — S. ROQUE 4-0
FERMENTELOS — CORTEGAÇA . 1-1
ESTARREJA — ARRIFANENSE . . 1-3

Classificação:

Paços de Brandão, 13 pontos. Arrifanense, Valonguense, Paivense e Fermentelos, 12. Recreio de Águeda e Oliveira do Bairro, 11. Esmoriz, S. Roque e Bustelo, 10. Estarreja, Mealhada e Cortegaça, 9. Arouca, 8. Macinhatense e Cucujães, 6.

• RESERVAS

Resultados da 4.ª jornada:

BEIRA-MAR — GAFANHA . . . 7-0
OLIVEIRENSE — ARRIFANENSE . 3-4
RECREIO — ANADIA 1-1
CESARENSSE — ALBA 3-3

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	3	1	0	12-3	11
Anadia	4	3	1	0	13-5	11
Arrifanense	4	2	2	0	9-7	10
Recreio	4	2	1	1	10-7	9
Alba	4	1	1	2	11-13	7
Cesarense	4	0	3	1	8-10	7
Gafanha	4	0	1	3	6-17	5
Oliveirense	4	0	0	4	4-10	4

Jogos para esta tarde:

ALBA — BEIRA-MAR
GAFANHA — OLIVEIRENSE
ARRIFANENSE — RECREIO
ANADIA — CESARENSE

Beira-Mar, 7 — Gafanha, 0

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Silva, coadjuvado pelos srs. Eduardo Panão (bancada) e Marques Almeida (peão).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Loura, Henriques, Teixeira e Vieira; Cândido e Cleo; Mendes (Santos), Peão (Mário), Ferreira e Armando.

GAFANHA — Pinto; João Paulo, Calisto, Mata e Necas; Arménio e Ramalheira; Neo, Mário (Carvalho), Baptista e Florival (Genrinho).

Partida de supremacia total da equipa aveirense, que, sem ter sido brilhante, se impôs de modo nítido, ganhando por margem concludente (que poderia, no entanto, ser ainda mais volumosa).

Ao intervalo, havia já 3-0 — com golos apontados por Ferreira (3 m.) e Cleo (17 e 33 m.). No segundo tempo, os golos foram apontados, sucessivamente, por Cleo (51 m.), Armando (52 m.), Cândido (75 m.) e Ferreira (85 m.), o último na transformação duma grande penalidade.

Arbitragem certa, em jogo sem problemas.

Continua na penúltima página

Andebol de 7

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

PADROENSE — V. SETÚBAL . 20-23
BELENENSES — ALMADA . . 23-19
BEIRA-MAR — BENFICA . . . 17-19
TÉCNICO — PORTO 19-31
C. D. U. P. — C. OURIQUE . . 21-24
ACADÉMICO — SPORTING . adiado

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	6	5	0	1	145-100	16
Belenenses	6	5	0	1	139-100	16
Sporting	5	4	1	0	97-71	14
Técnico	6	3	1	2	117-118	13
Benfica (a)	6	3	1	2	100-89	12
V. Setúbal	6	3	0	3	111-126	12
Académico	5	2	2	1	74-85	11
Almada (a)	6	2	1	3	100-94	10
C. Ourique	6	2	0	4	114-116	10
BEIRA-MAR	6	1	1	4	100-118	9
Padroense (a)	6	0	1	5	87-113	6
C. D. U. P.	6	0	0	6	103-154	6

(a) — Têm uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

ALMADA — ACADÉMICO
C. OURIQUE — PADROENSE
SPORTING — BEIRA-MAR
PORTO — BELENENSES
BENFICA — C. D. U. P.
V. SETÚBAL — TÉCNICO

RESERVAS

Resultados da 5.ª e 6.ª jornadas:

PORTO — PADROENSE 31-3
BENFICA — SPORTING . . . 14-14
ALMADA — TÉCNICO 21-13
BELENENSES — ALMADA . . 20-22

Classificações:

ZONA NORTE — 1.º — Porto, 9 pontos. 2.º — Académico, 3. 3.º — Padroense, 2 4.ºs — BEIRA-MAR e C. D. U .P., 1.

ZONA SUL — 1.º — Almada, 9 pontos. 2.º — Sporting 8. 3.º Benfica, 7. 4.º — Vitória de Setúbal, 6. 5.ºs — Campo de Ourique e Belenenses, 4 7.º — Técnico, 2.

Jogo para esta noite:

V. SETÚBAL — TÉCNICO

Beira-Mar, 17 — Benfica, 19

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, que registou verdadeira enchente, sob arbitragem dos srs.

Continua na penúltima página

TORNEIO INÍCIO

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, principiou anteontem, nesta cidade, o *Torneio Início* de andebol de sete — em que apenas se inscreveram três grupos.

O calendário geral da prova — em que os grupos podem utilizar, conjuntamente, jogadores seniores e juniores — ficou assim elaborado:

25/11 — BEIRA-MAR — ESPINHO. 2/12 — BEIRA-MAR — CUCUJÃES. 7/12 — ESPINHO — CUCUJÃES. 15/12 — ESPINHO — BEIRA-MAR. 22/12 — CUCUJÃES — BEIRA-MAR. 29/12 — CUCUJÃES — ESPINHO.

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Direcção da Associação de Desportos de Aveiro remeteu às entidades competentes (Federação e Comissão Central de Árbitros de Andebol) uma exposição acerca da lamentável e desastrada actuação dos árbitros portuenses António Pereira e José Vilarinho, que, no sábado, nesta cidade, dirigiram o desafio Beira-Mar — Benfica.

Espera-se que, futuramente, esta enérgica tomada de posição dos dirigentes da A. D. Aveiro possa trazer os frutos desejados, evitando-se tristes ocorrências semelhantes às de sábado findo, que só servem para desacreditar o Desporto.

Macedo, durante várias épocas guarda-redes de hóquei em patins do Beira-Mar e da Selecção Distrital, seguiu, há dias, para a Alemanha, onde vai exercer a sua actividade profissional.

Agradecemos-lhe os cumprimentos de despedida que teve a amabilidade de apresentar ao Litoral, daqui lhe reafirmando os nossos votos dos melhores êxitos pessoais e profissionais.

No treino realizado na terça-feira, o defesa beiramarense Feliz Soares lesionou-se, com certa gravidade, sofrendo rotura de ligamentos numa coxa. Ficou sob cuidados do Departamento Clínico, mas aguarda-se que possa estar apto para o jogo de amanhã, contra a turma do Leixões.

Nos campeonatos regionais de andebol de sete, este ano, há reduzido número de concorrentes: assim, em seniores, apenas duas equipas — Sporting de Espinho e Cucujães; e, em juniores e juvenis, sòmente três clubes — Beira-Mar, Espinho e Galitos.

As provas começam nas seguintes datas: seniores e juniores — 8 de Janeiro; juvenis — 13 de Fevereiro.

PRÉMIOS da A. F. de AVEIRO

Noticiámos, oportunamente, a realização no passado dia 10, no Restaurante Galo d'Ouro, da festa promovida pela Associação de Futebol de Aveiro para entrega dos prémios de correcção desportiva e de outros galardões referentes às épocas de 1968-69, 1969-70 e 1970-71 E prometemos dar, nestas colunas, relato dessa simpática reunião — promessa que vamos hoje cumprir, na impossibilidade de o fazermos anteriormente, como era nosso desejo.

Deste vez, o jantar foi restrito aos membros dos corpos gerentes da A F. Aveiro e aos dirigentes dos clubes do Distrito e ainda aos «capitães» das equipas galardoadas. Mesmo assim, reuniram-se uma centena de convivas.

No momento próprio, foram pronunciados expressivos brindes. Em primeiro lugar, usou da palavra o Presidente da Direcção da A. F. Aveiro, sr. Eng.º Carlos Rodrigues, que acentuou que a festa, este ano, era despida de protocolo e nela se notavam as faltas de individualidades já habituais em anteriores reuniões, uma vez que, em consequência da agitação dos meios futebolísticos, se optara pela singeleza duma festa em família. Mas que ela pretendia ser, sobretudo, uma homenagem aos campeões e a quantos se distinguiram pela sua exemplar conduta dentro dos campos — e a quem dirigiu expressiva saudação. Igualmente, dirigiu saudações à Imprensa, cumprimentando de modo particular os representantes dos semanários «Notícias de Ovar», «Independência de Águeda» e «Soberania do Povo» pela colaboração que haviam prestado à A. F. A. na Campanha de Correcção Desportiva.

A concluir ,o sr. Eng.º Carlos Rodrigues afirmou:

— A entidade a que presido, e a título experimental, vai tornar públicas as reuniões semanais em que, face aos boletins dos árbitros, são aplicadas sanções ou castigos. A A. F. de Aveiro castiga com dor, mas também implacàvelmente, para haver justiça. Mas justiça à vista de todos, para que todos possam julgar de como a justiça é feita.

Seguiu-se, em nome dos clubes e ainda em representação dos jornais distinguidos (por incumbência do Director do «Notícias de Ovar» ,ausente, por doença), o sr. Dr. Raimundo Rodrigues, Presidente da A. D. Ovarense. Enalteceu os clubes premiados e os seus atletas e frizou que o Desporto, para ser verdadeiramente Desporto, tem de ser bem dirigido; aludiu à crise de valores, acentuando, porém, existirem ainda atletas e dirigentes que, além dos triunfos em campeonatos, se preocupam com a vitória maior, a da ética desportiva. E concluiu realçando o rumo seguro e firme seguido pela A. F. Aveiro e dirigindo saudações aos desportistas presentes.

Logo após, teve lugar a cerimónia de entrega de troféus — sendo distinguidos:

Melhores representantes da A .F. A. — Beira-Mar (II Divisão Nacional) e Alba (III Divisão Nacional).

Campeões Distritais — Ovarense (I Divisão), Mealhada e Maci-

Continua na penúltima página

HÓQUEI em PATINS

III AVEIRO — SANTARÉM

Em retribuição da visita que, no ano findo, a turma da Associação de Patinagem de Santarém fez a esta cidade, a Associação de Patinagem de Aveiro faz deslocar amanhã a selecção regional ao Rossio-ao-Sul-do-Tejo (Abrantes), localidade escolhida para a efectivação do III Aveiro — Santarém, em hóquei em patins.

Recordamos que, nos dois anteriores embates, a selecção aveirense averbou outros tantos triunfos: 3-2, no jogo realizado no Rinque do Alboi, na época finda; e 4-2, já esta temporada, no decurso do Torneio de Selecções Regionais realizado no Estoril.

A equipa aveirense, seleccionada por Artur Lobo e preparada por José Azevedo, efectuou duas sessões de treino: na segunda-feira, em Sangalhos; e anteontem, em Oliveira de Azeméis.

LOUVORES

A Associação de Patinagem de Aveiro conferiu justíssimos louvores — a que nos associamos, pela distinção e pelo prémio que representam — , ao *Sport Clube Conimbricense* — «pela subida da sua equipa de seniores à I Divisão Metropolitana, depois de ter partici-

Continua na penúltima página

Basquetebol

Campeonatos Distritais

No último fim-de-semana, prosguiram os diversos torneios distritais de basquetebol promovidos pela Associação de Desportos de Aveiro, concluindo-se as primeiras voltas das provas de seniores e juniores e do campeonato feminino e terminando a primeira fase da competição de juvenis.

Nesta última, qualificaram-se para a *poule* decisiva as turmas do Galitos e do Beira-Mar (Zona Norte) e do Esgueira (Zona Sul) — faltando apurar o outro concorrente da série sulista, porquanto totalizaram os mesmos pontos nada menos de três equipas, que têm, naturalmente, de desempatar: Illiabum, Sangalhos e Mealhada.

Vejamos os resultados e classificações:

SENIORES

Resultados da 5.ª jornada:

SANJOANENSE — GINÁSIO . . 65-31
ESGUEIRA — GALITOS . . . 51-60
SANGALHOS — ILLIABUM . . 76-52

Tabelas de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	5	4	1	322-230	13
Galitos	5	4	1	318-242	13
Illiabum	5	3	2	262-235	11
Sanjoanense	5	3	2	269-235	11
Esgueira	5	1	4	237-251	7
Ginásio	5	0	5	137-352	5

Jogos para sábado:

GINÁSIO — ESGUEIRA (22-57)
GALITOS — ILLIABUM (50-46)
SANJOANENSE — SANGALHOS (47-56)

JUNIORES

Resultados da 5.ª jornada:

ESGUEIRA — GALITOS . . . 25-34
SANGALHOS — ILLIABUM . . 28-42

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	0	205-117	12
Illiabum	4	3	1	198-151	10
Esgueira	4	2	2	163-151	8
Sangalhos	4	1	3	103-180	6
Beira-Mar	4	0	4	132-202	4

Jogos para sábado :

BEIRA-MAR — ESGUEIRA (33-44)
GALITOS — ILLIABUM (46-39)

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

Zona Norte

GINÁSIO — GALITOS 19-51
BEIRA-MAR — SANJOANENSE . 45-34

Continua na penúltima página